

CAF/INFRA	Maximiliano Alfenas Medeiros da Silva RF nº 789.418-0	Marília de Jesus Braz RF nº 851.822-0
CAF/SEA	Debora Oliveira Buzatto RF nº 881.407-4	Estevão Sabatier RF nº 878.548-1-8
CAF/SLA	Fábio Medeiros Rocha Mattos RF nº 881.097-4	
CAF/STI	Michele Pfeifer Sousa da Silva RF nº 911.304-5	Victor Hugo Albernaz Lemos RF: 821.019-5
CAF/SUGESP	Keila Alves da Silva RF nº 743.023-0	Luciana Bruno de Oliveira RF nº 742.601-1
CCSP	Rodolfo Ermani Beltrão Silva RF nº 858.192-4	Evellyn Aline Silva de Araújo RF nº 895.643-0
Chefi a de Gabinete	Diogo Leite da Silva RF nº 890.565-7	Natália Andrade do Ó RF nº 881.461-9
CCULT	Bernardo Perri Galegale RF nº 859.586-1	Morizi Salles Martins RF nº 801.242-3
Coordenadoria de Fomentos	Vinicius Nascimento RF nº 853.343-1	Ligia Jalantonio RF nº 890.918 - 1
CPROG	Vander Lins Gomes RF nº 838.707-9	Viviane Tommasda Silva RF nº 813.635-1
CSMB	Juliana da Silva Santi ago RF nº 855.215-1	Raquel da Silva Oliveira RF nº 778.627-1
DMU	Mauro Marcelo de Souza RF nº 785.819-1	Eliane Aparecida de Oliveira RF nº 574.374-5
DPH	Camila Pedron Del Pozo Gregório RF nº 859.404-0	Paula Nishida Barbosa RF nº 796.668-9
Gabinete da Secretária	Diogo Leite da Silva RF nº 890.565-7	Natália Andrade do Ó RF nº 881.461-9
Gabinete do Secretário Adjunto	Diogo Leite da Silva RF nº 890.565-7	Natália Andrade do Ó RF nº 881.461-9
Núcleo de Casas de Cultura	Josie Priscila Pereira de Jesus RF nº 918.940-8	Izabelle Pereira da Silva RF nº 858.914-3
PROMAC	Paula Carolina Rocha de Oliveira RF nº 835.948-2	Pedro Luiz Ribeiro Silva RF nº 650.567-8
SMC/AJ	Rosângela Fernandes Alves RF nº 847.799-0	
SMC/CFSP	Carlos Eduardo dos Santos RF nº 648.482-4	
Supervisão de Formação	Arielle Oliveira Paro RF nº 919.130-5	Cassio Bonfim RF nº 729.216-3
EMENDAS	Ronaldo Lima da Silva RF nº 912.429-2	André Krüger de Toledo de Marques RF nº 912.427-6

Atenciosamente,

**RAFAEL AUGUSTO BORGES DA SILVEIRA**

Coordenador de Administração e Finanças

SMC

SMC/CAF/SCO/CONT/CO

Sr(a) Contador(a)

AUTORIZO, o apostilamento solicitado acima.

SMC/CAF/SLC/PUBLICAÇÃO

Sras Responsáveis

PUBLIQUE-SE

**ROGÉRIO CUSTÓDIO DE OLIVEIRA**

Chefe de Gabinete

SMC

**SUPERVISÃO DE PARCERIAS E PRESTAÇÃO DE CONTAS**

Documento: [097999139](#) | Termo

SMC-G

Sr. Chefe de Gabinete

Tendo em vista o Ofício de 23 de janeiro de 2024 (SEI [097998038](#)), solicitamos autorização para **APOSTILAR** o Termo de Fomento nº 001/SPAR/SMC-G/2023 (SEI [080053049](#)), não sendo necessária a assinatura da contratada, conforme abaixo:

**TERMO DE APOSTILAMENTO Nº 006/SPAR/SMC-G/2024**

**DO TERMO DE FOMENTO Nº 001/SPAR/SMC-G/2023, ENTRE A SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO E A ENTIDADE Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas - IIEP, CNPJ 04.407.996/0001-05.**

Apreciada a solicitação de prorrogação com efeitos retroativos do Projeto **Acervo In.Formar: as imagens do povo em movimento**, no período de 15 de março de 2023 a 29 de janeiro de 2024 para **15 de março de 2023 a 29 de abril de 2024**, conforme Plano de Trabalho atualizado ([097998151](#)) que:

- A solicitação de alteração do Plano de Trabalho caracteriza-se como ordinária, não havendo alteração no objeto, bem como no valor total da Parceria.
- As justificativas apresentadas para a alteração são pertinentes e não comprometem o objeto da parceria.

Em conformidade com o disposto no Art. 57 da Lei 13.019/2014, APROVO a alteração de plano de trabalho acima mencionada.

Permanecem inalteradas todas as demais cláusulas e condições do contrato, que não tenham sido direta ou indiretamente afetadas pelas novas condições aqui ajustada.

**Bruno Saraiva Santana**

SMC-SPAR

**Robson Roberto de Oliveira Paula**

Gestor

**Leandro Lopes Resende**

Suplente

SMC-SPAR

**Sr. Supervisor**

AUTORIZO, o Termo de Apostilamento solicitado acima.

**Rogério Custódio de Oliveira**

Chefe de Gabinete

SMC-G

**COMISSÃO TÉCNICA DE ANÁLISE DA ZEPEC-APC**

Documento: [098203825](#) | Comunicado

COMUNICADO - CTA/ZEPEC-APC - Nº 01/2024

**Calendário de REUNIÕES ORDINÁRIAS da Comissão Técnica de Análise de ZEPEC/APC para o ano de 2024**

De acordo com o disposto no Parágrafo 3º do Artigo 5º do Decreto nº 56.725, de 16 de dezembro de 2015, a Comissão Técnica de Análise de ZEPEC/APC (nomeada pela Portaria nº 10-2023-SMC e modificada pelas Portarias SMC 116/2023 e 129/2023) torna público o seu Calendário de Reuniões Ordinárias para o ano de 2024, conforme deliberado em sua reunião realizada em 18 de janeiro de 2024: *22 de fevereiro, 21 de março, 18 de abril, 23 de maio, 20 de junho, 18 de julho, 22 de agosto, 19 de setembro, 24 de outubro, 21 de novembro e 19 de dezembro.*

As reuniões serão realizadas no Edifício Sampaio Moreira, sede da Secretaria Municipal de Cultura, na Rua Libero Badaró nº 346, 11º andar, a partir das 14h30.

**Walter Pires**

Arquiteto

Presidente CTA/ZEPEC-APC

**Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente**

**ASSESSORIA JURÍDICA**

Documento: [098351845](#) | Despacho Rerratificação

Processo SEI nº 6027.2023/0010561-7

Interessado: SVMA/CAF/DCF

Assunto: Emissão de empenho para atender as despesas para atender as despesas com telefonia fixa interurbana nos Parques Municipais

**DESPACHO**

I - À vista dos elementos do presente processo, **RERRATIFICO** o despacho publicado no Diário Oficial da Cidade de São Paulo em 28/12/2023, Atos do Executivo nº 706677, que passa a constar conforme segue:

I.a. Onde constou: I. À vista dos elementos constantes do presente, em especial a manifestação sob SEI 095656362, 095671844 e Planilha de Estimativa de Despesas 095656734; com fundamento nos dispositivos das Lei Federal nº. 4.320/64, **AUTORIZO** a emissão de nota de empenho estimativo, com vistas a atender as despesas com telefonia fixa interurbana, nos Parques Municipais, no exercício de 2024, no valor estimado de **R\$ 1.500,00** (um mil e quinhentos reais);

I.b. Passa a constar: I - À vista dos elementos constantes do presente, em especial a manifestação sob SEI 095656362, 095671844 e Planilha de Estimativa de Despesas 095656734; com fundamento no art. 60 Lei Federal n. 4.320/64, art. 18, do Decreto 44.279/03, e art. 15,II, da Lei 8.666/93, **AUTORIZO** a emissão das notas de reserva e empenho, com vistas a atender as despesas com telefonia fixa interurbana, em favor de **CLARO S.A - CNPJ 40.432.544/0001-47**, para o exercício de 2024, no valor estimado de **R\$ 1.500,00** (um mil e quinhentos reais);

II - Os demais itens ficam ratificados;

III - **PUBLIQUE-SE**;

IV - Após, à DCF para as providências subsequentes.

São Paulo de fevereiro de 2024.

**RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA**

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

**NÚCLEO CONTRATOS**

Documento: [098363668](#) | Ato

PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2023/0015028-0

INTERESSADO: **JOÃO GERMANO BOTTCHE FILHO** (CPF/MF Nº 107.258.828-59)

ASSUNTO: **TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO - TRD Nº 22/SVMA/CFA/2024**

**EXTRATO**

O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA conclui pelo total cumprimento do **TAC nº 113/SVMA/CFA/DFA/2023** por parte do compromissário. De acordo com o ateste do Diretor da Divisão de Gestão de Parques Urbanos - DGPU/CGPABI, anexado sob documento 097450834 do Processo Administrativo SEI nº 6027.2023/0015028-0, teve-se como atendido o objeto do contrato, com a satisfatória reparação do dano ambiental.

Valor do Auto de Multa nº 67-014.699-4 do TAC nº 113/SVMA/CFA/DFA/2023: **R\$ 500,00** (quinhentos reais).

1. Que consequentemente, foi autorizada pela **Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA**, na pessoa de seu Coordenador, a lavratura do presente **Termo de Recebimento Definitivo**, anexada sob documento 097868001 do Processo Administrativo SEI nº 6027.2023/0015028-0;

2. Que, após o recebimento definitivo do respectivo Termo de Ajustamento de Conduta, ficará o interessado responsável a sempre observar as normas técnicas e legislação vigente;

3. Que, conforme a **Cláusula Oitava do TAC nº 113/SVMA/CFA/DFA/2023** e informações do documento 090413367 do Processo Administrativo SEI nº 6027.2023/0015028-0, o interessado recolheu em **11/05/2023** o valor de **R\$ 500,00** (quinhentos reais) referente ao **Auto de Multa nº 67-014.699-4**.

**DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS**

Documento: [098291015](#) | Ata

261ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

Data: 07/02/2024

Duração: 2 horas e 31 minutos e 8 segundo

Local: Prédio da SVMA, térreo - sala de reuniões

Online - Plataforma Microsoft Teams

**Pauta**

- Aprovação da Ata da 260ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
- Apresentação das ações realizadas pelo Grupo de Trabalho PME, pelo Sr. Felipe de Oliveira, Diretor da Divisão de Produção e Herbário Municipal.
- Indicação de Conselheiros (as) do CADES para representação no Fundo Municipal de Saneamento

Ambiental e Infraestrutura (FMSAI);

4. Apresentação da Prestação de Contas da utilização dos recursos do Fundo Especial do Meio Ambiente - FEMA do ano de 2023, pela Chefe de Gabinete Tamires Carla de Oliveira;

#### Participantes

##### Mesa Diretora:

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC

Rute Cremonini de Melo - Secretária Executiva

##### Assessores:

Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro - Assessor

Lucas Rodrigues Oliveira - Estagiário

##### Apresentadores convidados:

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB

Felipe de Oliveira - Diretor de Produção e Herbário Municipal - SVMA

Jaqueline Gonçalves Leal - Assistente Administrativo de Gestão - SVMA

##### Conselheiros(as)

Ligia Palma de Barros Latorre Lobo

Ingrid Cristine Rodrigues

Marcos Antônio Santos Romano

Patrícia Marra Sepe

Douglas de Paula D'Amaro

Magali Antônia Batista

Patrício Gomes Moreira

Claudio de Campos

Thais Joyce da Silva Amorim

Licia Mara Alves de Oliveira Ferreira

Kelly Akemi Mimura

Cassia Adriana Alves Ribeiro da Cunha

Meire Aparecida Fonseca de Abreu

Rosélia Mikie Ikeda

Anita de Souza Correia Martins

Juliano Ribeiro Formigoni

André Martins Ferreira

Gilson Gonçalves Guimarães

Guilherme Del Nero Fiorellini

Carlos Alberto Maluf Sanseverino

Marco Antônio Lacava

Eduardo Storopoli

Estela Macedo Alves

Ricardo Crepaldi

Edilene Souza Machado

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni

José Ramos de Carvalho

Tereza Cristina Mesquita

Jaciara Schaffer Rocha

Fanny Elisabete Moore

Maria de Fátima Saharovsky

Delaine Guimarães Romano

Celina Cambraia Fernandes Sardão

Marcelo Rebelo de Moraes

#### Transcrição Automatizada

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Vamos iniciar a nossa reunião de hoje, que já deu quórum. Passo a palavra

agora ao nosso presidente da mesa, Carlos Vasconcelos, por gentileza.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Bom dia a todos, tudo bem? Nossa primeira reunião do ano, feliz da vida, espero que todos tenham passado o Natal e Ano-Novo bem, desejando assim como eu desejei na última reunião de 2024, seja um ano de muita saúde, muita felicidade, muita harmonia e grandes realizações na nossa Prefeitura de São Paulo, na nossa Secretaria do Verde e Meio Ambiente, no nosso CADES. Na qualidade de presidente da mesa, eu, Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente. Dou início a 261ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Verde Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da cidade de São Paulo, nosso CADES, convocada nos termos do Art. 7º do Regimento Interno, conforme a Resolução 140 CADES de 2011, que se realiza na data de hoje, dia 07/02/2024, quarta-feira, iniciando às 10 horas e 14 minutos, de forma presencial, na nossa sala de reuniões da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, e semipresencial via plataforma Teams. Satisfeito aí com a presença de todos, principalmente aqueles que nos brindaram com sua presença física e passo agora a palavra para a nossa sempre Secretária Liliane Arruda. Vamos lá Liliane, vamos começar e tocando aí com bastante alegria e sucesso. Que nossa reunião seja muito produtiva.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Carlos. Sempre gentil conosco aqui. Quero agradecer imensamente, dando início a primeira reunião do CADES Municipal, que tenhamos sucesso aqui em 2024 com as nossas pautas, as pautas que vocês tiverem para a indicação, encaminha para a gente, para o Sérgio e para a Neusa estar analisando e passando para mim. Eu dou boas-vindas a todos aqui presentes, também na parte presencial. Todos sejam bem-vindos aqui conosco. Quero agradecer imensamente as libras, que é o Charles e a Carol, sempre aqui conosco, nos acompanhando ainda na parte das libras e bom dia a todos, quero agradecer mais uma vez o Carlos, o Sérgio, a Rute e demais companheiros aqui da Secretaria do Verde. Passamos, agora para o primeiro ponto do expediente: Aprovação da Ata da 260ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Dessa forma, colocamos em votação o referido item. Damos como aprovada por unanimidade a 260ª Reunião Plenária do CADES de 2023. Passamos agora para o segundo ponto do expediente.

Aí eu peço a licença ao nosso presidente da mesa, Carlos Vasconcelos, nós temos aqui hoje a nossa chefe de gabinete, a diretora Juliana, ela é da SMSUB, das Secretarias das Subprefeituras. E vocês nos questionaram o ano passado, que todo o ano a gente faz prestação de contas, né? Qual foi a zeladoria que foi feita em 2022, foi feito pelo Radir em 2023, e agora o ano de 2024 estamos aqui com a Juliana, que ela vai fazer uma prestação de contas para vocês, da zeladoria das 32 subprefeituras, o que foi feito. Então estou pedindo licença agora para o nosso presidente, porque não estava em pauta, explicando, tínhamos colocado em pauta, mas a afirmação veio por e-mail ontem à noite. Então aí a gente está colocando em pauta para você Juliana, a apresentação de hoje aqui.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Lembrando que aqueles que não estão presentes, como a nossa reunião está sendo gravada, eles podem acompanhar isso até por ser uma pauta, uma extra pauta, isso daí fica disponível para quem quiser assistir depois.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Aí o Sérgio encaminha para vocês depois. Eu vou pedir para a Juliana, por gentileza, passar a sua apresentação para o Sérgio, que todas as apresentações a gente passa para os conselheiros, para aprovação deles. Então eu dou a palavra agora para a Juliana, seja muito bem-vinda, Juliana, vem aqui, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Bem-vinda Ju.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Vai ser um prazer, Secretário. Muito obrigada pelo convite. Bom dia a todos. Estou muito feliz de estar aqui fazendo parte desse fórum, um fórum ativo que tem trazido tantas melhorias e, mais do que isso, colaborado com o pensar da gestão pública, no município de São Paulo. Eu vou fazer uma breve apresentação para vocês, prometo ser breve, porque a gente tem muita coisa para falar. Eu sei que a pauta de vocês é extensa, e aí eu vou pedir para começar a projetar e ir explicando um pouquinho de como é subdividida as subprefeituras em São Paulo. Nós temos 32 subprefeituras e todas elas têm a sua competência territorial, em qual todos os serviços de zeladoria estão inclusos, né? Eu vou falar aqui especificamente dos serviços de zeladoria, que eu acho que é mais afeito à nossa pauta aqui hoje, mas tem outros tipos de serviços que também são prestados na subprefeitura. Eu hoje estou Diretora de Zeladoria Urbana e a Diretoria de zeladoria urbana tem por competência tocar exclusivamente na cidade de São Paulo o Tapa-buraco, a zeladoria de 21 dos 42 piscinões que nós temos no município, alguns são dos estados, outros estão com a subprefeituras. E temos exclusividade no Minianel Viário, então toda a zeladoria do Minianel Viário, e estou falando desde grama até Tapa-buraco, é exclusivo do departamento de zeladoria urbana, assim como as grandes avenidas.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Vocês estão conseguindo enxergar a apresentação? Na parte online, por gentileza. Não está aparecendo para a parte online.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Bom, por Lei, o departamento de zeladoria urbana cumula todos os serviços de zeladoria e alguns exclusivamente na cidade de São Paulo. Então, na divisão territorial que nos cabe, a gente faz zeladoria especificamente e sobre todos os aspectos, como eu disse, desde Logradouro, Galerias, podas de árvore, e na cidade, subsidiariamente, às 32 subprefeituras. O que a gente percebe é que as subprefeituras, elas têm um poder de atuação limitado, e a DZU, que é a sigla do nosso departamento, entra como apoio, sobretudo, em ações emergenciais. Então, nós tivemos recentemente alguns eventos climáticos que levaram a grandes quedas de árvore, todos vocês sabem, acompanharam, alguns sofreram com o impacto da queda das árvores, e aí a DZU entra com apoio em toda a cidade. Nosso departamento tem 29 contratos de natureza diversas e as ações estão aí, então eu tenho desde apoio ao desfazimento, aquelas áreas de reintegração de posse, o apoio à remoção, que é o apoio e fiscalização, que é o famoso "Rapa". Bombeamento, avaliação ambiental porque nós temos algumas áreas que foram construídas sobre aterros, a gente faz um monitoramento da emissão de gases, sobretudo. Bombeamento emergencial, que são aquelas áreas que são alagadas e a gente tem um caminhão ou vários caminhões que vão até ao local e através do bombeamento, ele escoar a água com mais velocidade. Nós temos uma ordem do nosso Prefeito de que parou a chuva, a uma hora, a gente tem que estar restabelecida, né? Pelo menos a mobilidade.

Até porque, se a mobilidade está comprometida aos outros equipamentos de poda, não conseguem chegar para fazer a sua atuação, então esse é um ponto muito sensível para a gente, o bombeamento emergencial. Conservação de Áreas Verdes, estamos falando de grama, corte de árvore. Conservação de Logradores, estou falando de construção de sarjetas, guias, rampa de acessibilidade. Conservação de Pôlder, que são os equipamentos de macrodrenagem, os piscinões. Consulta ao sistema veicular de multas, porque a gente também faz recolha de carro, aqueles carros abandonados. O ano passado nós tivemos um grande avanço nesse quesito. Controle tecnológico de Tapa-buraco, fazemos exclusivamente Tapa-buraco nas 17.000 vias de São Paulo e para ter garantia de que o serviço está sendo bem executado, a gente tem um contrato só para controlar a qualidade desse serviço. Corte mecanizado de grama para grandes áreas, por exemplo, as margens do Aricanduva é um local onde a gente usa do Rio Aricanduva, onde a gente usa muito

esses tratores articulados para fazer a poda de grama, desassoreamento e drenagem de piscinões, irrigação de áreas verdes, limpeza manual e mecanizada de Galeria, alguns de vocês já devem ter visto uns caminhões gigantes, parecido pipa, que lavam as galerias ali através de pressurização de água e depois de sucção. Locação de veículos e equipamentos que a gente, enfim, para ações diversas, cai ou tomba um caminhão na marginal a gente entra para apoiar a remoção, por exemplo. Manejo arbório, e aí entra nossas equipes de emergência, de poda de árvore, manutenção de jardins verticais, a gente faz a zeladoria daqueles jardins da 23 de maio. Faltou o monitoramento das redes de esgoto, a gente faz um monitoramento da rede das galerias fluviais, para ver quem está descartando esgoto irregular, que isso leva a uma obstrução da rede, que leva posteriormente ao alagamento. Moto Inspeção, que é um serviço que o município faz a solicitação no 156, antes de eu mandar todo um equipamento do tapa-buraco para lá, caminhões, vans, eu mando uma moto para verificar se aquele serviço realmente existe, se há necessidade de intervenção, se é serviço nosso ou se, por exemplo, é Sabesp. Manutenção do Programa Flor & Cidade, que é a expansão das áreas ajardinadas na cidade. Operação de pesagem de resíduos sólidos acho que conversa bastante com a gente aqui também, nós temos os contratos de aterro de RCC, que é Resíduo da Construção Civil, e alguns do que produz esse serviço de hidro jato, por exemplo, que é de limpeza de Galeria. POT Praça, que é um programa que a gente tem parceria com a Secretaria do Trabalho, que é um incentivo, né, à geração de renda e a gente utiliza na zeladoria das nossas praças, o Programa Adote uma Praça é nosso, vocês vão ver. Serviço de pintura, de antipichação, tapa-buraco, tele monitoramento de equipamentos de drenagem. Túnel a gente tem todo em tempo real hoje, monitorado todos os piscinões, que estão de zeladoria nossa e até alguns que não são. E os túneis, porque quase todos os túneis de São Paulo têm um bombeamento para não acumular água. Então a gente precisa saber se essas bombas estão aptas a serem utilizadas, o tempo inteiro, porque pode cair uma chuva e a gente não pode correr o risco de ter algum alagamento dentro do túnel porque é extremamente perigoso para a vida dos usuários. Além do monitoramento e do bombeamento, a gente monitora também a condição dos gases, porque obviamente em um congestionamento há acúmulo de gases dentro do túnel e se o sistema de ventilação não estiver funcionando bem, também pode levar a óbito os usuários que estiverem dentro do túnel. Controle dos processos jurídicos, a gente tem muito em razão, sobretudo, de

pedidos de indenização, de município. E as medições que são o nosso controle dos contratos. Aí nós temos para vocês um pouquinho da evolução, só para vocês entenderem um pouquinho muito rapidamente a nossa evolução.

No ano passado do serviço de tapa buraco, nós tapamos o ano passado 183.000 buracos na cidade de São Paulo. E aí a questão é porque que tem tanto buraco? Nós temos um pavimento antigo, nós temos um pavimento que ficou muito tempo sem manutenção, nós temos um solo extremamente complicado para o pavimento asfalto que é um solo onde a gente tem muitas áreas que foram impermeabilizadas, então são áreas que tradicionalmente acumulam água ou deveriam acumular, de qualquer maneira, esse é o modelo que a gente tem, precisamos enfrentar as dificuldades, então tivemos essa evolução no ano passado, um aumento de 23% do primeiro semestre para o segundo, sempre aplicando e

utilizando a tecnologia, que é uma característica do secretário Modonese, ele investe em tecnologia para a melhoria da qualidade dos serviços que a gente presta. Aí é um pouquinho do tapa-buraco, eu não sei se todo mundo já teve oportunidade, a gente tem ali um antes, que é a demarcação de onde precisa o buraco. Todo mundo fala, "Ah, mas o buraco é pequenininho", O pano é grande, é porque se não fizer assim, ele infiltra e levanta. E aí usamos todo o equipamento, temos uma portaria técnica que ela é revolucionária, do ponto de vista da qualidade do pós-prestação de serviço, ele tem uma durabilidade aí de 24 meses, inclusive, elogiado, a parte técnica é muito elogiada pelo tribunal de contas porque a portaria foi criada com base em normas técnicas, com a participação da USP. Bom, aí nós temos um pouquinho do (som ininteligível) em nosso monitoramento de piscinões, esse é um piscinão que funciona por bombeamento, vocês estão vendo ali no cantinho da foto, o bombeamento, nós temos piscinões que funcionam por gravidade, então eles não têm bomba e a gente precisa fazer a zeladoria, porque, ao contrário do que as pessoas acreditam, o piscinão não é um reservatório de água, né? Ele não foi projetado para a água ficar ali, então a gente precisa ter o esvaziamento do piscinão e, obviamente, quando o piscinão recebe a água da chuva, ele traz uma série de dejetos, ele traz uma série de sujidades que precisam ser retiradas ali. Então, a gente faz um monitoramento das bombas para ver se as bombas estão funcionando adequadamente, se tem energia e, além disso, a gente faz a limpeza dos piscinões e a ideia, esse é um piscinão bem zelado, limpo. Às vezes ele tem um acúmulo pequeno de água, mas sobretudo agora a gente tem estado com um olhar muito clínico, em razão da questão da dengue, para evitar a proliferação de *Aedes aegypti*. Aí é o monitoramento de uma bomba, isso é uma bomba de um piscinão, isso também é a evolução, como eu disse, a gente vai ampliando a questão da tecnologia para ter cada vez mais em tempo real, para a tomada de decisão ser cada vez mais rápida. Esse é um gráfico que a gente brinca, são uns piscinões que nós temos em São Paulo, zelados por DZU e a gente brinca com as cores e com os tamanhos, a gente trata da volumetria, né? Então a gente tem ali 7.500.000, aproximadamente, de metros cúbicos de volume, de capacidade para receber água e essa é uma das razões que a gente tem em São Paulo com menos áreas de alagamento. Claro que todos os especialistas são unânimes em dizer que a gente nunca vai conseguir ter um São Paulo que não tem alagamento, mas a gente trabalha para cada vez mais os impactos serem minimizados. Essa é uma inovação que a gente tem, é um equipamento que é primeiro, é pioneiro no mundo, que é um sensor de lâmina de alagamento. Então a gente tem em tempo real, isso é ligado ao nosso CCO. Nós temos 100 pontos na cidade que nos dizem qual é a altura do nível da água naqueles locais, e para além da gente acionar todos os equipamentos, principalmente o bombeamento emergencial, nos serve para ver quão a água se comporta naquele lugar. Então, por exemplo, tem locais em São Paulo que a gente já percebeu que sobe 30 cm de água e em 10 minutos está vazio, não precisa de intervenção, embora suba muito, rapidamente escoar. Tem outros lugares que sobe 10, mas vão ficar lá 3 dias, se você não tiver nenhuma intervenção, então também é para pensar em soluções futuras, de talvez aumentar a drenagem e tudo mais, mas sobretudo de ações imediatas, de enviar um bombeamento para aquele local e a gente poder restabelecer a via em condições de mobilidade. Do lado é a foto do bombeamento emergencial.

Acho que vocês vão ver um pouquinho aí, é o antes e o depois, então é uma área alagada, ficou pequenininho na apresentação, talvez vocês não consigam ver, mas meia hora depois, essa rua está esvaziada. Esse é um dos nossos caminhos de bombeamento emergencial que está em baixo e ele puxa a água de um lugar e leva até uma boca de lobo mais próxima ou um PV mais próximo, para que a água escoar, então com mais facilidade. Outra ação que é feita por DZU é a manutenção dos hidrantes. Acho que todos nós lembramos do fatídico incêndio no Museu da Língua Portuguesa e uma das razões do museu ter queimado completamente é porque os hidrantes da região não estavam aptos a fornecerem água para o corpo de bombeiros fazer o combate ao incêndio adequadamente, então, só foi feito o controle, o que fez com que o museu queimasse inteiro. A partir de então, a Prefeitura de São Paulo e Ministério Público firmaram um TAC de zeladoria dos hidrantes, então nós também fazemos, aí é um contrato que a gente tem. Vocês estão vendo um dos objetos do contrato, é a pintura, a identificação do hidrante para facilitar a localização em caso de emergência. Nós temos quase 4.000 hidrantes em São Paulo, 3.900 hidrantes, então, é uma parceria, Prefeitura de São Paulo, Corpo de Bombeiros e SABESP. A gente também tem um sistema de monitoramento que, na verdade, a gente compartilha com bombeiro, então a gente sabe em tempo real qual hidrante tem água, qual hidrante não tem água, qual é de coluna, qual é de solo. Esse é um hidrante de solo, mas tem aquele de coluna, enfim, é um grande desafio para a gente, porque assim como outros equipamentos que a gente tem na cidade, hoje as tampas de hidrantes são muito furtadas, por causa do metal. Então, assim, a zeladoria desse tipo de equipamento tem sido um grande desafio para a gente e a gente está buscando soluções para tentar minimizar esse impacto, porque não podemos fazer uma porta ali soldada, porque, enfim. Estamos nesse caminho, Secretário, estão em fase de teste. Bom, então esse é um dos serviços também que nós prestamos na zeladoria urbana.

Moto inspetor, eu já expliquei. O volume de vistoria que a gente faz no ano estamos com quase 240.000 vistorias no ano passado. Serviço de guincho que eu também já falei, né? Remoção de veículos abandonados se cumpre o determinado por Lei, que é o adesivamento do veículo, espera 5 dias para depois ser recolhido para um dos nossos pátios. Os nossos pátios são outro desafio, porque nós não temos áreas públicas na cidade para essa destinação. Estamos também procurando saídas aí para melhorar sempre. Estamos procurando uma saída para tentar agilizar essa

questão, porque a partir do momento que está recolhido, é um bem que está sobre a guarda, então tem que ser tratado como tal, não é uma questão tão simples de se resolver. E aí é um pouquinho da foto de um pátio nosso, de veículo, e ali atrás um pouquinho de como os carros ficam. O ano passado a gente conseguiu fazer alguns leilões, o que foi bastante produtivo para esvaziamento dessas áreas, porque se estima que tem 18.000 veículos abandonados na cidade de São Paulo. Então a gente recolhe... O leilão, sim, mas o recolhimento não. Então, assim, é um grande desafio essa questão dos veículos hoje. Então aqui a gente tem os veículos que foram preparados, que é o que a gente está fazendo os lotes justamente para os leilões, né? É um número ainda pequeno, porque a gente tem de desafio para 2024. Isso é consulta de multa, porque às vezes o veículo, antes de ser também apreendido, precisa saber se ele foi roubado, se tem alguma queixa sobre ele e tal. Então porque se ele é um veículo que consta no sistema como roubado, aí é um outro encaminhamento, né? Porque aí ele tem que ser periciado, porque, enfim, ali tem um crime envolvido naquele veículo.

Bom, aí são os nossos contratos de aterro. Uma das nossas metas é reduzir o volume de descarte em aterros. Como vocês sabem, isso é uma coisa bem complicada. É um desafio bastante grande de se conseguir alcançar, mas temos os contratos de aterro, como nós intensificamos muito a zeladoria, a gente foi contra a nossa meta, que era baixar a quantidade de resíduos encaminhados, mas para garantir que a gente tivesse piscinões em ordem, uma zeladoria da cidade mais adequada, a gente aumenta o volume, sobretudo de resumo da construção civil que são descartados para aí. E aí soma-se também o fato do grande aumento do descarte irregular, que é um assunto acho que né, enfim, que permeia todos nós, que que estamos na cidade de São Paulo, que é a parte desse volume, são o que a gente recolheu em descartes irregulares e levou para o aterro. Tem sido um desafio muito grande. No segundo semestre foram abertos, acho que 8 novos, 8 ecopontos, né? Mas o grande desafio que a gente tem hoje são, é o RCC. O descarte irregular se tornou uma grande questão. Nós fazemos zelador exclusiva da Jacu Pêssego porque, como eu disse, é Minianel viário e grandes avenidas, Jacu Pêssego é exclusivo nosso, Jacu Pêssego, a gente chegou na esquina, a outra esquina já está com o descarte irregular novamente. É muito difícil coibir. Bom, aí eu brinco que essa é a parte bonita da apresentação. É uma parte verde, claro. Eu estou na Secretaria apropriada e vou falar qual das árvores que cabem ao zelador e urbana, que é estimado em 650.000 árvores, só zeladas por nós. Eu brinco com as pessoas que caiu muito, mas caiu pouco, se a gente pensar que são 650.000. Mas a gente tem os desafios. O Flor & Cidade é um programa de né, de enfim, trazer um pouco mais de harmonia para a cidade, beleza para a cidade. Esse é um ponto, está só um pedacinho aí da foto. Eu não sei se todos já foram lá ver, mas depois do nosso projeto de paisagismo ficou muito bonito, que é a Campos de Bagatelle. A Campos de Bagatelle é a menina dos nossos olhos. Eu brinco. É um projeto recente, entregue nosso, está fazendo um ano mais ou menos e ficou muito bonita. E a gente tem esse contrato de irrigação para, obviamente, manter, sobretudo, até a pega das mudas, a gente tem um contrato, os contratos de irrigação. E aí a variação tem a ver, obviamente, com um período de estiagem e de chuva e novembro a gente teve uma chuva fora do que a gente esperava, então irrigamos muito menos, mas em dezembro, embora, tenhamos tido muita chuva, a gente teve um grande volume de plantio e fez com que a gente voltasse a um volume um pouco maior de irrigação. Eu brinco que os números nossos são bem assustadores, né, considerando..., mas eu costumo pôr que é um slide que fala que São Paulo é equivalente a 2 Nova Iorque e 7 Buenos Aires, só para falar das Américas, então há de ser números gigantescos, não é? Bom, está aí um pouquinho da manutenção de áreas ajardinadas. Então, 5.000.000 de metro quadrado de despraguejamento, eu brinco e falo, "Haja praga". Implementação de projetos paisagísticos, 1.300.000 mudas plantadas.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Eu ia fazer um comentário que a SMSUB ela é a responsável pelos jardins de chuva. O primeiro projeto piloto de jardins de chuva que foi feito no centro de São Paulo, né? Foi desenvolvido e implantado pela SMSUB e o desenvolvimento e a validação do Projeto, é que permitiu hoje os jardins de chuva estivessem espalhados pela cidade de São Paulo. Então nesse ponto (som ininteligível), e as boas consequências ambientais, absorção de água, né? E outras. Então, sempre fala de jardins de chuva, eu lembro da SMSUB, ou seja, é alguma coisa boa para a gente (som ininteligível) é bem legal, né? A SMSUB é um lugar cheio de surpresa, cheio de boas coisas. Depois vamos levantar a questão que muita gente tem, muita gente pergunta, (som ininteligível). Vamos lá.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Bom, Secretário, chegamos em 303 jardins de chuva e tivemos 4 Jardins de chuva, eu vou falar de um especificamente, porque tem manifestação do CADES a respeito dele, está em cima da minha mesa, inclusive, porque ele foi danificado e nós já estamos consertando, que é um do Jabaquara, né? O do Jabaquara a gente já... Foi, teve um erro lá na manutenção, mas já está programado, já está restabelecendo. O ano passado foram 4 jardins de chuva só implementados por DZU. Eu acredito que é um projeto, como o Secretário bem disse, que está só começando, a gente vai espalhar Jardim de chuva aí para a cidade inteira. Mas eu queria destacar um Jardim de chuva também que a gente fez, que eu acho que ele é emblemático na cidade de São Paulo. O ano passado acho que todo mundo se lembra daquele fatídico caso da senhora que faleceu em Moema e ali a gente fez um Jardim de chuva, na Gaivotas e que hoje a gente, embora tenha um pequeno acúmulo de água, depois da intervenção, a gente não tem mais

aquele volume de água que a gente teve ali. O que infelizmente, após uma tragédia, a gente conseguiu transformar aquele miolinho ali de Moema através da construção de um Jardim de chuva. Bom, acho que esse é um, dispensa a apresentação a você, qualquer outra coisa, é importante dizer que fez muito sucesso no Chile, não é Secretário? Levamos lá a maquete e tudo, a esquete lá do Jardim de chuva e, enfim, grande sucesso. Aqui é mais um pouquinho do que a gente faz em áreas ajardinadas, poda, ali temos corte mecanizado de grama para grandes extensões, né? Temos muitas grandes extensões em São Paulo e a aquisição desse contrato de corte mecanizado ajudou muito a vida da gente.

Bom, aí é um pouquinho da equipe do Rapa, que no primeiro pré-carnaval já deixou a gente tudo louco. Bom, as equipes de Rapa não sei se todos sabem, eu vou rapidinho aqui explicar. A Lei diz que o papel de fiscalização do comércio ilegal de ambulantes é feito pelas subprefeituras, com o apoio da GCM em conjunto. E aí a gente precisa de equipes para fazer a recolha e a guarda desses produtos frutos da apreensão do comércio irregular. E DZU tem uma equipe de Rapa que apoia a cidade inteira. Então, por exemplo, vai ter um evento como tivemos agora no Carnaval, a subprefeitura coloca as equipes dele e a gente entra com as nossas apoiando, só para termos de grandeza. O grande alvo nosso é depois também daquele fatídico acidente e por determinação do Prefeito foi que fosse proibido a venda de garrafas em áreas que têm grandes aglomerações em eventos, né? Infelizmente, uma pessoa, acho que todos acompanharam, porque deu amplamente divulgado na mídia, uma moça que foi atingido por uma garrafa, e aí, enfim, veio a óbito. E a partir de então a gente (som ininteligível) a questão da venda de garrafas de bebida em eventos. Mas a atuação do Rapa na área e nós fazemos um Rapa na marginal que, inclusive, tem algumas peculiaridades, porque, só para compartilhar com vocês os bastidores, o Rappa, ele é tão sensível que a operação só é divulgada o endereço, onde vai acontecer no dia da operação. Então a empresa não sabe onde vai atuar no dia, em qual trecho, em qual lugar? Justamente para salvaguardar a vida das pessoas. Nós já tivemos pessoas que trabalham nessa função, que foram feridas com facadas, tudo e o Rapa da marginal é o que a gente atua quase que diariamente, na coibição de venda, ali na marginal, que é muito perigoso, enfim, e a gente tem feito muita apreensão de drogas junto porque tem muita venda de droga no comércio ambulante ali na marginal, né? Então, assim, junto com o apoio da PM, o apoio da (som ininteligível). E é um muito sensível, porque eu não sei se alguém alguns de vocês já tiveram oportunidade, por exemplo, estando na 25, a hora que grita, "Olha o Rapa", é uma correria, e na marginal também os ambulantes também correm, né? Então é um grande desafio, é uma operação meio de guerra para evitar que alguém seja atropelado, para evitar que um acidente seja causado, né? Em razão de uma correria. Então esse também é para nós. No Carnaval e aí eu estou falando desse ano aqui, embora seja uma prestação de contas de 2023.

No Carnaval desse ano, só o Departamento Zeladora Urbana entra com 100 equipes para fazer apoio à fiscalização, estou falando de 1.000 homens colocados, além do que a gente já tem no nosso contingente diário, para fazer aí essa fiscalização e garantir a segurança do folião de São Paulo. Eu brinco que só não é de DZU a limpeza urbana e o Psiu, o resto a reclamação é aqui. Bom, aqui são as nossas equipes de Galeria trabalhando. A equipe de Galeria fundamental na construção dos jardins de chuva, né? Atua muito junto porque a parte de cima tem toda a parte da área ajardinada e dos meios de drenagem, mas por baixo do Jardim de chuva estão as galerias. E aí é uma foto que eu gosto muito, acho ela bem emblemática, porque é uma região onde tinha muito alagamento e a gente ampliou as caixas e hoje a gente não tem mais alagamento nesse local, e aí está uns números para vocês verem que a gente reformou só as equipes nossas de SMSUB, 24.900 bocas de lobos em 2023. E aí a gente pode dizer que a subprefeituras fizeram mais um tanto equivalente a esse, com tranquilidade a gente pode afirmar isso. Então estamos falando aí de aproximadamente 50.000 bocas de lobo reformadas no ano de 2023, considerando todo um contingente de subprefeituras e do Departamento de Zeladoria. E tem outros tantos números que eu sempre que olho fico impressionada, né? Embora seja minha rotina, a hora que eu faço a compilação aí dos dados, eu fico impressionada pelo volume. Logradouros, aí nós estamos falando de sarjetas e sarjetões. É essencial, porque sem isso o asfalto tem uma vida útil muito reduzida, né? É essencial também para a água não ficar acumulada no asfalto e a gente ter um problema aí de frenagem. Enfim, também tem um pouquinho dos números aqui, que são bastante significativos. Aí é um pouquinho do nosso alcoxarifado e do que que a gente usou no ano. Nós temos uma área ali, o nosso depósito é ali atrás do Center Norte, é uma área de 14.500 m<sup>2</sup>, enfim, que está tudo ali. Aqui é o Hidrojato, que também é nosso. Tiramos de detrito 3.300.000 toneladas de dejetos de dentro das galerias. E esse é um grande desafio de São Paulo, porque a gente não vai conseguir melhorar a questão dos alagamentos em São Paulo, se a gente não reduzir a quantidade de detrito que vai para dentro das galerias. Se a gente olhar, eu tenho uma programação que é contínua de limpeza das áreas. Mas eu faço, por exemplo, a Avenida Rio Branco, eu começo, a hora que eu chego lá no final, onde virá Avenida Rude, eu volto e as galerias já estão entupidas e falo ali porque ali tem uma concentração de morador em situação de rua, que é um dos grandes desafios da manutenção das galerias. E aí eu estou falando desde a questão de quentinha, marmita até com roupa. Enfim, é todo tipo de detrito que acaba indo para dentro da rede. Controle tecnológico é para a gente garantir que o serviço de tapa-buraco está sendo feito adequadamente, segundo as normas. Essa conservação do pavimento. Eu brinco que tem a operação e o administrativo, né? Então aqui é um pouco do nosso administrativo, é a fiscalização do tapa-buraco. É um ponto bem sensível dentro da nossa operação.

Esse é um outro programa que a gente gosta muito, que é o Adote uma praça. Hoje ele está centralizado na SMSUB, já foi nas subprefeituras. Então esse é um dos serviços que quem tiver interesse de adotar uma praça, está tudo eletrônico, é tudo no site. Adote uma praça desburocratizado, simples, democrático. Hoje a gente tem 875 praças adotadas em São Paulo. Nós temos muita praça para adotar. Se vocês quiserem nos ajudar aí na divulgação, vai ser ótimo, 5.200 praças para adotar. Eu acho que é mais fácil encaminhar o site porque o site ele abre o mapa e mostra tudo o que está vago e o que está ocupado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Abrindo aqui, Juliana, que nós temos, só abrindo parênteses, que nós temos aqui um conselheiro, que é o Marcelo Rebelo, ele é das Cidades.com, que também faz parte das praças. Depois eu dou a palavra para ele.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: A foto do meio é o layout do nosso site. Então, o que está de bolinha azul está livre, o de bolinha verde está adotado, enfim, é muito fácil de fazer. Pode ser a feita a adoção por pessoa física e jurídica e todo o regramento está lá, está aberto para todo o mundo. (Som ininteligível) para vocês nos ajudarem. Esse é o POT praça, é um programa de distribuição de renda e a gente trouxe para ajudar na zeladoria das praças. É um programa da Secretária do Trabalho que tem uma bolsa de incentivo para pessoas que preenchem os requisitos do cadastro e a gente teve um aumento aí, um incremento em razão da utilização de mão de obra nas praças, de 300 pessoas para 1.543, que é uma coisa que nos deixa muito feliz, porque é uma forma de integrar a política pública e fazer ela ser mais transversal, que me parece que é um bom caminho para a gestão pública como um todo.

Esse é mais a título de curiosidade, a gente tem essa movimentação de processos no nosso ponto. Essa é a evolução dos nossos processos. Eu sou advogada, mas eu sou maníaca por números, porque eu acho que gestão pública só se faz com números, né? Dados qualificados. Então aqui a gente tem também um pouquinho de tudo que é de volume, de movimentação. Esse é o volume que a gente liquidou de investimento na cidade de São Paulo.

Esse é o orçamento que o departamento, não, só o Departamento de Zeladoria Urbana, só DZU. (Som ininteligível), porque eu acho que essa frase é muito inspiradora e é uma das coisas que me inspiram todos os dias, que é uma frase do Secretário Modonezi, que grandes obras mudam as cidades e pequenas obras mudam a vida das pessoas. DZU não faz obra, mas a gente procura minimizar o impacto dos desafios cotidianos, todos os dias na vida da pessoa. Eu brinco com a minha equipe que quando a gente tapa um buraco bem tapado, o ônibus passa por cima dele e a mãe chega mais cedo em casa para ficar com os filhos e isso é muito importante. Secretário, sobre a diferença, o canal de reclamação é sempre o 156, que é um canal que tem se mostrado muito eficiente para qualquer atendimento. Hoje nós estamos integrados, o que entra no 156 já cai direto para o nosso sistema e vira uma ordem de serviço. Então, por exemplo, serviço de tapa-buraco, solicitação 156. Por todos os canais de 156.

Quanto à competência, as competências da zeladoria, elas são ligadas à territorialidade. Então, responsável por podar uma árvore na Casa Verde, é a subprefeitura da Casa Verde. Nós entramos como apoio subsidiário, porque os nossos contratos têm essa característica de que é poder atuar na cidade inteira. Então, imediatamente, a subprefeitura é sempre o canal mais adequado para fazer o atendimento e tem se mostrado cada vez mais eficiente, porque nós temos um sistema que é o Painel de monitoramento, que eu brinco que é o “cagueta” da Secretária, que a gente tem um ranking. Então assim, nós temos um ranking de tempo de atendimento por serviço, nós temos um o ranking do estoque de demanda, então o canal acaba sempre sendo a subprefeitura.

Com exceção do tapa-buraco, que é exclusivo de DZU, e aí o canal de solicitação é realmente o 156 com um tempo de atendimento bastante reduzido nos últimos anos e estão trabalhando para reduzir cada vez mais. Então acho que esse é o grande, presencialmente é sempre subprefeitura, porque a gente não tem um atendimento ao público em SMSUB. Então o encaminhamento presencial, sempre por subprefeitura, vindo por aqui, obviamente aberto, para o que for preciso para gente melhorar a nossa cidade, o ambiente que a gente vive, né? E onde vivem os nossos filhos, os nossos netos? Enfim, essa é a ideia. Eu agradeço o espaço que vocês me concederam aqui hoje para (som ininteligível) o nosso trabalho.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Juliana, obrigada pela sua explicação, explanação e agora a gente vai abrir com as perguntas para os nossos conselheiros presentes aqui e online e online. Na parte online já temos 4 inscritos. O Lacava primeiro, depois a Jaciara, Fanny e Estela, logo em seguida a Rosélia e o Carlos, presidente da mesa, lógico, em primeiro lugar, né Carlos? Calma aí, o Carlos está acelerado hoje. Só para a gente organizar, aí depois da Rosélia tem o Sr. José Ramos e a gente encerra porque nós temos ainda a apresentação do PMEIA. Então a gente encerra com o Ricardo. Então, toda a palavra agora ao nosso presidente da mesa, Carlos, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: A Liliane está acelerada hoje. Então, primeiro agradecer a Juliana, agradecer a SMSUB, agradecer a Carol, ao Modonezi porque está permitido e encaminhado a gente. É muito importante pois o serviço de zeladoria da cidade, é sem sombra de dúvida, o mais importante para todos os cidadãos. Imagina você, quem já foi síndico de prédio, quem já participou de conselho de prédio, faz ideia da

dificuldade, normalmente, de conciliar visões de todos os seus moradores. Imagina conciliar a visão e as necessidades de quase 12.000.000 de pessoas. É insana a tarefa das subprefeituras e da SMSUB. A SMSUB como suporte adicional das subprefeituras, ela faz um trabalho fundamental, muito importante. Nós da Secretária do Verde, dentro de diversos programas que a gente tem, a gente também é usuário dos serviços SMSUB. Quando a gente vai fazer um trabalho da OIDA, quando a gente vai fazer um trabalho de fiscalização e remoção de invasões de áreas verdes, áreas públicas verdes e até particulares também, a SMSUB através das subprefeituras, a gente utiliza aquele serviço, aquele contrato de caminhões, né? Porque são os tratores, são os caminhões para remover todo o detrito que foi retirado dessas áreas que foram retomadas, ou seja, nós somos usuários também e agradecemos penhoradamente sempre que esse serviço nos é prestado. Já falei dos jardins de chuva, né? Eu acho que passa também pela SMSUB, aquele programa de varandas nas calçadas.

São os diversos órgãos, SMUL, Subprefeitura, SMSUB. Então, é muito legal quando a gente vê uma rotunda que foram lá e escavaram, colocaram uma árvore no meio da rotatória também tem dedo, então toda a zeladoria na cidade a gente tem que todo o dia ajoelhar, eu como cidadão, todo o dia tem que ajoelhar, que bom que tenha uma Carol, que tem o Modonezi, que tem as secretarias, as subprefeituras que tratam bem. Ah, o que eu não queria deixar de mencionar uma historinha, a minha mulher de vez em quando chega para mim, “você viu aquele buraco naquela rua lá perto de casa, né? Está lá há um tempo”. Eu sempre pergunto para ela, será que alguém já entrou no 156 e reclamou? Pediu intervenção. Porque eu tenho casos de buracos perto de casa, que eu vi, fiz a solicitação de 156 e 2, 3 semanas depois o buraco estava tapado. Então é uma coisa que nós, como conselheiros, nós como participantes da Prefeitura a gente tem sempre que divulgar, o buraco não vai sair sozinho. A Prefeitura não tem contingente ou não tem uma sessão especializada de funcionários públicos que ficam rodando todas as ruas para ver o que precisa e o que não precisa. O cidadão tem que compartilhar. E como é que o cidadão compartilha? Vê o buraco, todo dia você passa lá, passa por aquele buraco. Vem cá, você tirou foto? Entrou no aplicativo do 156? Entrou no site e pediu providências? Porque se ninguém pedir providência, aquele buraco não vai ser tapado sozinho. Esse mínimo de trabalho o cidadão tem que colaborar, esse mínimo de colaboração do trabalho. Eu falo do buraco, mas é porque é uma coisa que todo mundo sempre fala, dos buracos nas vias. Mas isso aí é no geral, uma necessidade de poda, ou seja, temos que fazer na nossa parte.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: (Som ininteligível) é importante aproveitar esse vaso seguinte, tem buracos e buracos.

Obviamente que todos aqueles vão sofrer intervenção assim que a gente tiver ciência e tudo mais, mas eu quero chamar atenção de todos para aqueles buracos que a gente olha e vê que ele está oco. Porque isso não é um buraco, isso é um solapamento, né? E aí há risco de afundamento. Então especialmente nesse tipo de buraco que aparecer na rua, que a gente não negligencie, para, tira foto, manda, faz a reclamação, porque para além do desconforto do solavanco e tudo mais, que um buraco causa, este, em especial, coloca realmente a vida do usuário da via em risco, né? Os outros a gente corre para atender, mas esse... E São Paulo tem essa característica e, sobretudo nessa época, com um grande volume de chuva, às vezes as galerias estouram, que a nossa rede de Galeria também é uma rede antiga. Ela estoura e aí pode causar um acidente muito grande, então, especialmente esses, a gente pede para que sejam reportados, para que a gente evite um acidente ou uma ocorrência maior e mais gravosa.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Juliana por fim, quero agradecer a sua presença, (som ininteligível) e reforçar essa nossa função né? Já que a gente foi exposto a todo esse conhecimento. (Som ininteligível) um dos grandes desafios é fazer a informação chegar, informação da Prefeitura, serviços realizados aos cidadãos. (Som ininteligível). Parabéns, muito obrigado pela visita, muito obrigado por toda essa apresentação (som ininteligível). Agora eu passo para as perguntas.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Passo, então agora, Carlos, para o Marco Lacava, por gentileza, por favor?

Marco Antônio Lacava: Obrigado. Bom dia, Secretário, bom dia aos conselheiros e conselheiras, bom dia Rute. Parabéns pela sua apresentação. Eu apenas tenho duas observações e uma é dúvida. Eu queria saber primeiro 1,1 bilhão do orçamento do município destinado a 32 subprefeituras. Eu acho que deixa uma quantia, talvez, a meu entender, um tanto quanto apertada, 35.000.000 para cada subprefeitura administrar todo o elenco de serviços que a Rute também apresentou. E a fórmula dinâmica destas contratações, eu gostaria de saber da Rute, se é através de convite ou concorrência, como é que isso procede?

Tem uma outra questão que é uma preocupação até com a campanha visando a reeleição do Prefeito Ricardo Nunes, é a paralisação da cidade de São Paulo, na medida em que você observa, por exemplo, na Avenida Paulo Freire, uma simples poda de grama interrompe 500 metros da avenida durante o dia, no horário de pico, para 4 funcionários cortar a grama. Então, aquela avenida, ela já tem nas suas 2 margens, vendas de cofre, frutas, panelas, paletes, pastéis, toda uma freira livre de uma série de produto que já interrompe uma faixa de cada uma das avenidas, de cada lateral dela. Então, eu acho que há de se pensar em operar para essas pequenas intervenções nos períodos noturnos. Vai ficar um pouco mais caro, vai onerar, mas não vai prejudicar o trabalho excelente que o

Prefeito vem desenvolvendo no sentido de oferecer manutenção nas vias públicas? Inúmeras pessoas reclamam na Câmara Municipal desta paralisação. Então eu acho que a Rute pode pensar nessa proposta que eu tenho feito um alerta para que se realize pequenas intervenções, nunca nos períodos de pico nas avenidas principais. Essa é a minha sugestão. Parabéns a Rute e fico à disposição para colaborar.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Lacava, estava falando com o microfone desligado. Vou retomar. Esse orçamento apontado é o orçamento do Departamento de Zeladoria Urbana, não é compartilhado. As subprefeituras têm autonomia orçamentária. Então esse eu acho que é um fato importante. As equipes de zeladoria urbana da SMSU, elas têm o volume de equipes muito maior porque tem atuação na cidade inteira. Mas corte de grama, que é um apontamento, por exemplo, que o Sr. fez, ele é um serviço que quase exclusivamente é prestado pelas equipes das subprefeituras. Então, a gente não tem gerência da programação das equipes da subprefeitura, porque elas têm autonomia. Mas acho que é uma observação interessante de ser feito, inclusive, de comunicar e dar sugestão à subprefeitas, aos CPOs, sobre esta sugestão, porque muitas vezes a programação também é feita e a empresa acaba fazendo o que lhe é conveniente, a forma de atual ao que lhe é conveniente, causando um transtorno. Então, eu penso que é sempre importante levar ao conhecimento do subprefeito, porque o que o secretário falou aqui é muito verdade, por mais que a gente acompanhe, por mais que hoje, por exemplo, todos os veículos dos contratos têm GPS, por exemplo, né, que é uma forma da gente controlar a execução do serviço. A gente não consegue ter olhos em todos os lugares, né? Então, este apontamento, eu acho que é muito pertinente, então vale a pena ser

compartilhado com a subprefeitura, mas lembrando que a subprefeitura tem autonomia no planejamento dos serviços na sua área. Alguns serviços eles não podem ser feitos durante o dia, por exemplo, recape só pode ser feito durante a noite. A CET, enfim, não há autorização para que seja feito recape durante o dia. Mais algumas obras, algumas outras intervenções, elas são 24 horas, mas o serviço de poda de grama, entendo eu que não tem nenhuma restrição de horário, então ele pode ser organizado para ser atendido,

ou em um outro horário ou em uma outra forma que não atrapalhe o trânsito, né? O que a gente tem feito, por exemplo, no meu departamento faz poda de grama na marginal, imagina se eu deixar um caminhão parado na marginal, o transtorno que vai ser, então a equipe desce, o caminhão fica fora da marginal e depois ele só vem naqueles bolsões, pega a equipe e vai. Então é uma questão de estruturação do próprio funcionamento da equipe. Penso que é válida a conversa na subprefeitura.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Juliana. Temos uma aqui, Juliana, que é a conselheira (som ininteligível), ela está no chat. No caso de solapamento, teria alguma caixa de e-mail para a solicitação imediata.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Olha, é assim, o serviço de moto inspeção, que é o que eu mostrei para vocês, entra no 156 hoje, a moto inspeção vai no outro dia, mas eu não tenho o endereço do e-mail aqui agora, mas me comprometo a encaminhar, mais o 156 tem sido eficiente nesse tipo de demanda, a reclamação entra 156, na segunda, na terça-feira a vistoria está no local, e é óbvio é o que eu disse, alguns buracos são tratados com mais emergências que outros, porque eles podem ter um impacto maior.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada. Passo a palavra agora para a nossa conselheira Jaciara, por favor.

Jaciara Schaffer Rocha: Olá, bom dia a todos, tudo bem? Bom ano para todos. Primeira reunião do ano. Juliana, parabéns pela sua apresentação. Eu tenho 3 possíveis dúvidas e/ou sugestões, então a número 1 é com a questão do asfalto, como a gente está vivenciando e nós somos representantes do CADES Municipal, a gente tem que começar a pensar muito além da caixinha do qual a gente vem fazendo/sofrendo. O asfalto é por si só, aquele negro, a cor escura, e isso transfere muito mais calor para todo, tanto carro, quanto os prédios começa a ter essas ilhas de calor. Queria saber o quanto nós estamos avançando na pesquisa sobre novas possibilidades de cores que possam ser menos prejudiciais a essa emissão de calor. Isso é uma questão. A outra questão é sobre as galerias, né? Haja visto que tem alguns estados, algumas cidades que já fazem as redes para impedir a boca de lobo, entrar nesses detritos, eles ficam reduzidos lá e não entram na Galeria. E isso acaba economizando muito mais para a cidade e para os recursos, né? Para a administração da cidade. Então, queria saber também como a gente está

avançando ou não. E a última sugestão sobre as praças. Eu, como arquiteto e urbanista, atuei bastante como voluntária da região Zona Sul de São Paulo em praças e incentivando as pessoas a adotarem. Mas tem um probleminha aí, que eu acho que poderia entrar com uma sugestão, porque as pessoas hoje demoram, mesmo no entorno da sua casa, que tem praça, ela demora para querer adotar a praça, porque normalmente eles não têm equipamento de roçadeira, então eles podem manter a praça arrumada e tudo, mas eles não conseguem roçar porque não tem elétrica, não tem equipamentos, então talvez a adoção, eu sei, porque eu participei disso junto com a subprefeitura de Santo Amaro, a adoção é integral, você adota, a praça é sua responsabilidade se o mato crescer ou não. Então muitas pessoas devolveram a praça para a municipalidade por questões de equipamentos de roçadeira, então a minha sugestão seria que a

Prefeitura pudesse fazer uma parceria ampla para que as pessoas pudessem adotar e manter as praças, mas a prefeitura daria essa roçadeira uma vez por mês, enfim. Então é isso que está acontecendo e talvez isso já foi uma reclamação há 3 anos, já falei isso e acho que ainda não teve essa abertura, dessa possibilidade e desse olhar. Obrigada.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Jaciara, bom dia. Eu gosto muito da sua ideia, inclusive, sem querer desmerecê-la, a gente tem pensado em formas alternativas para incentivar a adoção de praça e a gente entende que essa é uma forma realmente de apoiar a adoção, né? Incentivar, criar facilidades. Alguns obstáculos foram encontrados do ponto de vista da efetivação, de recursos e tudo mais, porém, está sendo trabalhado alternativas de apoio aos adotantes, vamos dizer assim, né? A questão das galerias. A SMSUB faz só a zeladoria das galerias, a construção das galerias não é nossa. A reforma de galerias é nossa, mas a implementação, a construção de galerias cabe à Secretaria de Infraestrutura Urbana. Perdão, SIURB. Eu sei que SIURB montou um caderno de drenagem com muitas especificações, com algumas técnicas bastante inovadoras, com soluções inovadoras para as novas implementações de galerias na cidade de São Paulo. Eu não sei se precisar quais são essas inovações, o que seria? Mas eu acho que vale a pena pesquisar, fica uma dica aqui, dos cadernos de drenagem de SIURB. De inovação, a SMSUB, o que a gente fez, nós tomamos conhecimento da existência de grelhas plásticas e essas grelhas plásticas facilitam muito a zeladoria das bocas de lobo. Então nós adotamos, já salvo melhor juízo, minha memória agora está me traindo, mas acho que já há 3 anos nós viemos substituindo as grelhas de metal pelas grelhas de plástico, também porque elas não são furtadas. E aí a gente garante que tem aí uma peneira um pouco melhor em tudo que entra para dentro da Galeria. De inovação, neste aspecto, é essa questão da grelha plástica, ela é articulada ou algumas são por parafuso, então você tira, a manutenção dela é bem mais simples do que a grelha de ferro, para além disso, a gente tem um incremento realmente na manutenção e desobstrução das galerias por meio do Hidrojato. Por fim, do asfalto, não conheço nenhum estudo, inclusive, na Expo Paving que a gente foi convidado a participar porque é com um programa de recape na cidade, é o maior programa de recapeamento da América Latina. Enfim, então a gente foi convidado a participar de muitas mesas técnicas, a gente foi convidado a participar de muitas amostras, palestras de inovação, mas não me lembro de ter na feira, pelo menos do que eu participei e acompanhei, nada no sentido de mudança, essa alteração da cor do asfalto. O que se fala é um incremento na liga, então aumenta a quantidade. Por exemplo, o Eco Asfalto que eles falam que vai uma quantidade de pneu, pó de pneu no asfalto, que tem sido usado muito pelas concessionárias de rodovia em São Paulo. Tem muito avanço neste aspecto da mistura do asfalto, agora na cor do asfalto, eu sinceramente não me lembro, nem nós da prefeitura que estamos trabalhando nisso, não me lembro de ter na Expo Paving nada também que trouxesse esse tipo de inovação.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Juliana. Passamos agora para a terceira conselheira, a Fanny, por gentileza.

Fanny Elisabete Moore: Bom dia para todos e todas, muito contente de iniciar esse ano. Estou com COVID, mas estou-me cuidando, estou com essa voz de "Taquara rachada", está pior hoje, enfim, eu gostaria de cumprimentar a Juliana. É um trabalho assim, extenuante, e a gente, morador dessa cidade, sabe o tamanho do desafio que isso é. Então eu gostei muito de ter acompanhado a sua explanação, com todas as coisas que foram realizadas e tantas outras que precisam ainda ser para que a cidade se torne mais habitável, que esse desafio é permanente. Eu teria 4 considerações para fazer, entre pergunta e esclarecimento, o primeiro deles, você mencionou o monitoramento da rede de esgoto, mas durante a apresentação, não apareceu nenhum indicador sobre esse tema.

Porque eu chamo atenção sobre isso, por exemplo, aconteceu aqui no Parque Severo Gomes, na nossa região, existem muitas obras novas aqui na região, então no final de semana, eles pegam aqueles imensos tubos, colocam no meio fio, nas sarjetas e despejam aquela água. Então, a gente teve sobrecarga de esgoto, que poluiu o nosso Córrego Judas e, mais recentemente, uma erosão no (som ininteligível) gerou o rompimento de um tubo de esgotamento e tem 15 dias que a gente está alertando e não consegue um atendimento entre SABESP, subprefeitura, Secretaria do Verde. Nós chamamos todo mundo, Defesa civil, SIURB e ninguém aparece para cuidar de uma coisa grave, que é o esgoto sendo lançado numa água pluvial, que é um córrego aberto. Então assim, eu não sei se a SMSUB é o lugar, mas eu sei assim, as tentativas que fizemos ainda não deram uma resposta conjunta e é um aspecto bastante grave. Eu citei um caso pontual, ou seja, mas a cidade precisa olhar para esses casos e essas novas obras trazem acúmulo de descarga, o que significa que a gente pode ter mais problemas semelhantes a esse na cidade. Essa é uma primeira consideração.

A segunda é sobre jardins de chuva. Eu sinceramente, como morador, acho incipiente o número que a nossa prefeitura conseguiu implantar de jardins de chuva. Eu não sei por que desconheço tecnicamente o grau de dificuldade. Mas acredito que, agora que a SMSUB já tem essa tecnologia, seria fundamental difundir para as subprefeituras. Porque eu acompanho os CADES Regionais, ninguém sabe que caminho seguir. Agora a gente descobriu que tem que pedir para a SMSUB porque outro caminho não existe. Então, às vezes, por exemplo, CPM tem uma verba, mas não consegue usar, porque ninguém consegue dizer quanto custa, para quem a gente pede, a gente não consegue saber que

caminho dar. Então, assim, se essa tecnologia está na SMSUB seria muito importante disseminar ou dividi-la com as subprefeituras para que elas chegassem aos CADES e outras demandas, criar essa rede, porque acho que assim, é uma tecnologia importante. A gente entende que ela tem detalhes fundamentais sobre o que está no subsolo, sobre a posição que ela está localizada, se é numa área do alto. Então assim, tem questões técnicas relevantes. Mas assim, ainda acho muito incipiente o número que nós temos de São Paulo precisa de mais jardins de chuva. E minha outra pergunta é sobre a questão das vagas verdes, porque a gente não tem mais vagas verdes. Eu vejo, por exemplo, os restaurantes colocando mesas em parte da via pública nos bairros. E porque a gente não transforma isso numa vaga verde para conseguir um pouco mais de absorção de água, para reduzir o calor. Quer dizer, para conseguir dar um, digamos assim, um tratamento mais verde, a gente não precisa de mesinhas de restaurante. Na via pública não é necessária. É mais urgente uma vaga verde, né? Então, assim, uma sugestão de como tratar e vocês, que lidam com as vias públicas, com as calçadas, seria muito importante. Uma outra observação também é a questão do POT. Eu acompanho lá no Parque Severo Gomes, essas pessoas podem nos ajudar a cuidar da arborização da cidade. Às vezes é cortar um galho, se souberem e forem bem orientados, você pode transformá-los em jardineiros, auxiliares, de tal maneira que na próxima chuva a gente não tem essa devastação total. Se eles forem distribuídos por subprefeitura, pelas praças, pelas vias públicas, eles podem fazer uma diferença brutal, como jardineiros, auxiliares da cidade. Essa questão dos detritos, desculpa, mas é que eu fui observando ao longo da sua fala, essa questão dos detritos que acabam caindo nas galerias. De fato, eu vejo um dos problemas que chega lá no Córrego do Parque, é isso. Então a gente precisa de uma coisa chamada educação ambiental hídrica, que todo mundo sabe que o papelzinho que eu joga aqui vai lá, e o papelzinho e tudo mais, a lavagem de latas de tinta na sarjeta, quer dizer essa coisa da obra que despeja no final de semana, sem ninguém ver o detrito que está lá. Então, acho que isso tudo a gente precisa cuidar. E como agora a Secretaria do Verde é responsável pela questão dos resíduos, ela articulando com as demais secretarias da cidade, eu acho que fica aqui um alerta para a gente cuidar da educação ambiental hídrica para todos os habitantes da cidade, para que cada um guarde o seu papelzinho ou qualquer coisa que tenha, e não deixe na via pública, porque vai comprometer, vai gerar enchente e tudo mais. Bom, e aí, finalmente, agora finalmente mesmo a questão, desculpe a demora, a questão do Adote uma praça, eu vou voltar ao site novamente, eu guardei, porque eu não consigo achar a lista das praças. Por exemplo, eu quero ver as subprefeituras quem adotou, qual é o tamanho da área de cada praça, e eu não consigo. Antigamente eu conseguia, agora não consigo, só consigo um mapa com cada uma das coisas. Outra coisa importante para o adote uma praça é aquela legislação que os CADES já colocaram, que tem comitês de praça, é como quando a população pode auxiliar a subprefeitura no cuidado com as praças, mas essa legislação não foi implementada. O CADES Lapa trouxe essa questão há anos e não saiu do lugar. Eu acho que é um recurso que está sendo desperdiçado e que poderia ser agregado ao cuidado com as praças. É isso, muito obrigada. Desculpe ter me alongado um pouco.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Eu só vou precisar, Fanny, que você me rememore algumas coisas porque eu devia ter ido anotando, mas vamos lá, vamos começar pelo adote. Eu pedi para os meninos abrirem o site aqui para mim. Meninos, não é no sentido pejorativo, é que vocês são muito jovens mesmo, mas não quer dizer, não tem nada a ver com a competência. Bom, nós estamos aqui com o site compartilhado com vocês. Aí vocês vão ver o link ali, localizar praças. Aí tem a legislação, tem tudo mais.

Se internet não me fizer passar vergonha, nós vamos ter aí o mapa de todas as praças de São Paulo. E aí você tem uma legenda ali do lado que você vai ticando e escolhendo o que que você quer achar. E aí eu tenho o item praça e tenho o item canteiros, e se a gente for aproximando no mapa a gente vai conseguindo ver o que que está o quê. Certo, Fani? Acho que esse responde uma das questões? Isso, pode pesquisar pelo endereço também.

Fanny Elisabete Moore: A única coisa que eu precisar Juliana é onde eu tenho uma relação das praças.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: (Som ininteligível). Interativo, assim eu acho que a gente não vamos ter dificuldade. Tem a legislação, tem os requisitos, que é aquele na página inicial, então acho que a gente não tem um problema, assim, uma dificuldade muito grande. A hora que estava fazendo minha apresentação falei, acho que a primeira pergunta que você me fez é a questão do monitoramento de esgoto. Eu falei que estava errado na apresentação. A gente faz monitoramento de galerias pluviais para ver se tem o descarte de esgoto. É ao contrário. Esgoto é SABESP.

Quem tem que fazer monitoramento de esgoto, de como a água, onde está indo é a SABESP. Resíduos da construção civil jogados nas galerias de águas pluviais, é subprefeitura, a competência. O que mais que, você fez um monte de colocações e agora eu preciso que você me rememore.

Fanny Elisabete Moore: Eu vou rememorar aqui rapidinho. A questão do site, a minha preocupação é ter uma relação. É uma planilha Excel que diz a subprefeitura de Santo Amaro tem essas praças, com essas medidas.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: É só por endereço, só por endereço.

Fanny Elisabete Moore: É, então isso preocupa porque você tem que construir. E antigamente, eu entrava na subprefeitura, eu tinha rapidamente essa planilha, eu sabia todas as praças da nossa região.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Pode ser que o site permita extrair um (som ininteligível). Eu não tenho certeza para te dizer, mas eu acho que não.

Fanny Elisabete Moore: Eu mando uma pergunta no site perguntando se é possível disponibilizar, porque nos ajudaria muito no planejamento, ter essa informação? Bom, os jardins de chuva, por favor, Juliana.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Jardins de chuva, cada Jardim de chuva tem um projeto específico, porque depende muito do que está em baixo. Eu preciso saber a Galeria que está em baixo para ver o que acomoda o Jardim de chuva. Então, aparentemente é simples, mas não é tão simples. A gente conseguiu um avanço grande. A ideia é continuar avançando. As subprefeituras têm feito Jardim de chuva, esses 303 são só os que foram feitos por DZU. Então tem mais jardins de chuvas feitos pelas subprefeituras. Era isso?

Fanny Elisabete Moore: A questão das vagas verdes.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Vagas verde, Secretaria de Transporte.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Fanny. Por favor, agora aqui no presencial é a Rosélia logo em seguida o Ricardo, depois nós vamos para o Sr. José Ramos e termina com o Sr. Sanseverino. Maria de Fátima e a Estela estavam com a mão levantada, a Juliana também tem um compromisso dela nas Secretarias, então ela não vai poder responder todas as questões, então o último é o Sr. Sanseverino e eu peço que seja breve, por favor. E referente a Maria de Fátima e a Estela, coloque no chat, por favor que eu leio aqui e ela responde rapidamente, obrigada, peço desculpa por hoje, mas é porque a Juliana realmente tem o compromisso dela e o telefone dela que não para de tocar aqui com a gente aqui.

Rosélia Mikie Ikeda: (Som ininteligível), mas a gente tem essa preocupação de todos os objetivos, faz alguma proposta que aquilo, de fato, ela perdue. (Som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Passo a palavra agora para o conselheiro Ricardo, no presencial aqui, por favor.

Ricardo Crepaldi: Juliana, parabéns pela apresentação. (Som ininteligível). Qual o critério para você usar uma outra expressão para ao invés de mandar a equipe para determinado local (som ininteligível) direto, né? Outro ponto é sobre a questão das praças (som ininteligível). Minha pergunta é sobre como se monitora isso para devolver, retirar essa praça que foi adotada porque não está sendo bem zelado e muitas vezes a gente tem (som ininteligível). Então como é feito o monitoramento dentro da gestão de DZU e você puxar essa praça de volta (som ininteligível).

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: O moto inspetor é feito em 100% das solicitações. Eu não envio a equipe direta, por exemplo, é muito comum a pessoa falar, eu tenho um buraco na rua x número y, eu chego lá, pede tapa-buraco, e é um buraco na calçada, então não é tapa-buraco, né? Então, mas o munícipe, ele tem um buraco, ele quer que o buraco seja tapado. Tem o serviço de tapa-buraco, ele não é técnico, então quando o moto inspetor vai ao local, ele muda, ele entra no sistema como tapa-buraco, ele reclassifica para um trabalho de Logradouro, por exemplo, para acertar a calçada. Mas 100% dos casos são disparados o moto inspetor, até porque o deslocamento de uma equipe na cidade de São Paulo, o grande desafio, o nosso tempo, tivemos um aumento na produtividade com operações de logística, né? Então, assim, o desafio nosso é reduzir o tempo de deslocamento das equipes. Então o moto inspetor foi uma grande saída para isso. A segunda questão é, tem os requisitos, ao fazer o pedido de adoção de uma praça, o requerente apresenta o projeto dele.

O projeto é aprovado e aí como é feita a fiscalização, se ele está cumprindo o projeto que ele propôs e se ele está fazendo os requisitos mínimos, como a manutenção da grama, a manutenção dos jardins, enfim, são requisitos bastante simples o processo de adoção. Então a partir do momento que aquele adotante não está cumprindo com os requisitos necessários para manutenção, o termo de permissão dele é cessado, né? Quando é pessoa jurídica, para pessoa física geralmente é isso, para pessoa jurídica, é quando extrapola os limites da publicidade. Então, às vezes põe uma placa muito maior do que ele podia, mais placas do que era permitido, enfim, quando ele está em desacordo com o que é permitido pela legislação da adoção de praças. Essas são as clássicas razões pelo cancelamento dos termos.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: (Som ininteligível).

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Então, esse é um problema, porque viaduto é SIURB, porque envolve questões estruturais. Então, às vezes, ao tapar um buraco, você pode esconder uma questão estrutural ali por baixo. O que a gente tem feito? Quando SIURB se manifesta dizendo que não há questão estrutural, que não há nenhum risco, a gente vai e faz o tapa-buraco. Mandar a gente manda, entra por 156 e vai por

SIURB. Você não seleciona SIURB, mas como é viaduto vai para SIURB, a gente encaminha.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada. Agora vamos passar para o Sr. José Ramos e encerramos as perguntas de hoje com o Sanseverino. José Ramos, por favor.

José Ramos de Carvalho: Olá, bom dia, me ouvem? Bom dia. Parabéns aí para a Doutora Juliana, nossa síndica, né? Vou chamar o Tim Maia para fazer a música, né Carlos, que você já é acostumado, mas tem algumas questões aqui, são 3 questões somente, mas são questões... Deixa eu me apresentar para a Doutora Juliana, eu sou presidente da Associação Paulista de Gestão Ambiental e estamos aqui no cantinho norte, na divisa com Guarulhos, então o nosso trabalho na macro norte 2 é especialmente essa mistura das questões sociais, ambientais.

E também de saúde, agora extremamente grave, porque nós estamos nesse momento emergencial da dengue. Então, tem algumas questões que estão diretas e bem macro, né? Em cima dessas questões, especialmente envolvendo doença. Então, para a senhora, para conhecer a nossa região, aqui nós estamos desenvolvidos com 2 subprefeituras regionais, Jaçanã Tremembé e Vila Maria, Vila Guilherme foi qual o Engenheiro Lacava citou a Avenida Paulo Freire e

há questões de mata alto que ele acabou abordando, só somente colaborando com a Jaciara arquiteta que fez a pergunta que falou sobre o asfalto, é, a gente tem estudos já referente, porque acontece o seguinte, Dra. Juliana, quando nós chegamos nesse período de inverno, a nossa umidade relativa do ar, ela cai muito, decorente exatamente temperatura de asfalto. Então nós (som ininteligível) e agora, no mês passado houve uma arborização na 23 de maio porque ela tem paridade com a avenida nova aqui em Santana porque elas têm as mesmas temperaturas, tanto a área de Vila Mariana, como também Santana, tem essas paridades de pesquisa que a gente está realizando através da Agenda 21 do Vale do Rio Cabuçu. Mas aí eu vou colocar 3 perguntas, uma que eu gostei muito quando a Sra. comentou sobre projeto paisagismo. Então, recentemente, há 2 anos, né? Foi inaugurado aqui o piscinão da avenida Jardim Japão, com o que é o bairro da Vila Constância, então eu estive fazendo visitas lá pelo CADES Regional, e como conselheiro aqui do município, através da Secretaria do Verde. Senão o Carlos puxa a nossa orelha porque nós precisamos trabalhar na nossa região, e precisa, de fato, senão de uma arborização de paisagismo (som ininteligível). Nós tivemos no mês, no ano de 2023, praticamente 8.000 casos de doenças respiratórias de crianças abaixo de 5 anos, então é extremamente grave. No piscinão eu vi lá grande possibilidade de arborização, né? Aí conversamos que aí da Secretaria do verde com a engenheira agrônoma Rebeca, que está fazendo um trabalho maravilhoso aqui na região e a gente pode propiciar já está arborização dentro desse paisagismo. Gostaria que a senhora anotasse porque na sequência, já conversando com o subprefeito (som ininteligível) aqui do Jaçanã, a gente arborizar a parte, porque ele também é arquiteto, já ajuda muito nisso.

Arborizar toda a parte do Córrego do Paciência, até nós chegarmos lá no Rio Cabuçu, onde que a gente também está especificando lá um espaço de fragmento, um espaço, inclusive, de educação ambiental, então seria essa vinda do Córrego Maria Paula, passaria pelo piscinão, seguiria pelo Córrego (som ininteligível) até nós chegarmos na Foz do Cabuçu. Isso seria essa parte do paisagismo, um outro conflito que aí a gente, numa discussão muito boa feita pelo subprefeito Polilo, ele juntou todos os conselhos, aqui, justamente para o que que nós vamos fazer agora no Carnaval, nós vamos fazer o bloco do mosquito, vamos sair todo mundo andando e verificando exatamente os pontos de descarte de lixo, se continuam, se abriu outros novos pontos pra justamente atacar a questão da dengue, (som ininteligível), só que aí tem uma questão que, inclusive, eu coloquei para o Polilo no período da discussão, nós temos aqui o Singapura, que fica aqui no Parque da Chaves, dentro da jurisdição do JP, só que a gente sabe descarte irregular, mas também sabemos do garimpo urbano que é feito por usuários e essa coisa toda, e o que que eles fazem, eles fazem esse garimpo e eles jogam dentro da margem do Rio Cabuçu, que é jurisdição do estado. Então essa foi a alegação que o subprefeito falou "Ramos, eu não consigo entrar lá porque aquilo que é uma montanha de lixo" e isso significa dengue, mosquito, inclusive, depois eu pego o e-mail, passo as fotos de criança subjugadas na pele por tantas pragas e mosquitos, inclusive, o nosso amigo escorpião. Então, essa é uma das coisas que a gente conversou com o Polilo, de como a gente pode fazer para tirar esses resíduos da margem do Cabuçu que está no fundo do Singapura. E o terceiro conflito, eu não diria que é um conflito, mas é uma informação interessante, porque eu sempre brigo aqui no CADES municipal, da gente olhar muito as Atas dos regionais. E essa Ata dos regionais com relação ao Jardim de chuva, eu lembro que quando nós fizemos essa reclamação há 2 anos atrás, com o subprefeito da Vila Maria, sobre essa questão de Jardim de chuva, nós estávamos no número 183, que foi uma fala que o então prefeito Ricardo Nunes fez, olha, nós conseguimos essa maravilha de atingir 183. Hoje nós estamos em 303. Isso aí eu digo para a Dra. que se a gente pegar 1% de 303, vai dar 3 jardins de chuva (som ininteligível) subprefeituras, tanto Jaçanã como Vila Maria, né? Então não temos nem na Vila Maria e nem temos também no Jaçanã. Então isso sempre foi uma pauta de reclamação, inclusive, na fala da Fanny também ia ser uma discussão ontem no CPM, porque o CPM agora foi contemplado com mais 6.000.000 para poder, né, fazer gastos e nosso caso ainda é maior, a Sra. tem todo o conhecimento porque fica monitorando as nossas bombas aqui do piscinão, nós estamos aqui o tempo todo por conta das inundações que está no GEOSAMPA né? Então, é imprescindível escalar especialmente nos bairros mais altos os nossos jardins de chuva que há 2 anos a gente não tem sequer um, né? Das 2 subprefeituras, só ver estatística não vai

poder aproveitar. Parabéns para a Secretaria do Verde por trazer a nossa síndica (som ininteligível) tem que ser advogada, né? Poderia ser engenheiro, porque é difícil, então realmente parabéns, e a gente aqui, tanto na Agenda 21 do Vale do Rio Cabuçu, como também aqui na Secretaria, a gente está a disposição para poder colaborar. Obrigada.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Obrigada Ramos. Os desafios são gigantes, como vocês sabem, né? As vezes, vocês que têm um domínio muito maior do território, que a gente que olha de fora é, sabem que os desafios são gigantes, a gente consegue ir trabalhando, a orientação é entregar cada vez mais, fazer cada vez melhor, cada vez mais rápido. Só que a gente sabe que são... e aí eu não estou querendo aqui fazer uma justificativa pelo que não foi feito, mas empenhar a minha palavra aqui (som ininteligível) secretário Modonezi, de que a gente está incessantemente trabalhando para sanar tudo que for possível no menor espaço de tempo. A gente sabe, São Paulo é uma cidade que cresceu desordenadamente. A gente tem um problema de drenagem na cidade inteira. Como eu disse aqui, acho que na abordagem da Fanny, o Jardim de chuva ele é muito maior para baixo do que para cima, né? Abaixo dele, tem toda uma drenagem que precisa ser montada, que não fica visível para a gente quando olha, então não é tão simples assim. Não quer dizer que a gente não vá fazer. Você mesmo levantou um número que fomos de 168 para 303 e continuamos avançando. A ideia não é parar. A ideia é ampliar uma ideia que está funcionando, né? E essa participação, essa interação com vocês que nos apontam, nos indicam onde está, onde não está, onde aconteceu, onde não aconteceu, onde precisa de intervenção é essencial. Como secretário, bem disse, às vezes a gente passa e reclama o dia inteiro do buraco, repetidamente, mas não faz nada. Então essa interação, é muito importante, por isso que eu também, quando a Liliane entrou em contato comigo, fiz questão de estar aqui com vocês hoje para mais do que uma prestação de contas dizer assim, olha, nós estamos dispostos a continuar trabalhando e fazendo cada vez mais. Eu fiz esse gráfico de evolução, acho que vocês perceberam, para mostrar que assim, nós intensificamos muito as ações, mas nós temos consciência de que muita coisa tem que ser feita. Nós não estamos aqui dizendo, eu brinco com a minha turma que a gente não faz zeladoria na Suíça, a gente faz em São Paulo com todos os desafios de que tratar de São Paulo impõe, que requer educação ambiental, requer, enfim, uma série de ações que estão para além do poder público. E por isso, essa integração, essa interação com vocês é muito importante. Acho que é isso. Continuamos trabalhando, secretário, toda vez que o CADES precisar da gente, estou à disposição. Tiver alguma demanda que for mais urgente, como por exemplo, a Rute sabe do Jardim de chuva que vocês fizeram um relatório, do Jabaquara, já pedi a intervenção lá, já conversei com a subprefeitura de Jabaquara, já alinhamos. Aliás, lá nesse Jardim chuva tem as grelhas plásticas, né? Quem nunca conheceu o Jardim de chuva de Jabaquara é um que a gente acha a menina dos olhos. Ele ficou além de bonito, muito funcional. E ele ficou lindo, né? Você chegou a ir até lá, ele ficou lindo, então quando eu fiquei sabendo que deu problema, eu fiquei muito brava, inclusive. Mas a ideia é essa, a gente vai ajustando, vamos fazendo, vamos construindo juntos e avançando, porque a gente só vai avançar se o trabalho for coletivo mesmo, não tem outro caminho. Muito obrigada, é um prazer enorme estar com vocês e até a próxima.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: A última que é Sr. Sanseverino e tem uma do chat que é a Estela. Eu peço desculpa para a Estela porque eu não dei a palavra para ela por causa do seu tempo aqui. Mas ela só fez um questionamento sobre o Jardim de chuva, gostaria de saber por que nós, de SVMA não apresentamos um plano global, porque investimentos específicos não funcionam em tecnologia, tem que ser em forma de sistema, por exemplo, por que só um em Moema? Pelo acidente que ela descreveu, sendo que...

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Vamos lá. Jardim de chuva, gostaria de saber por que nós da Secretaria não apresentamos um plano global, porque investimentos específicos não funcionam. Essa tecnologia tem que ser em forma de sistema. Por exemplo, porque só um em Moema, pelo acidente que ela descreveu, sendo que na periferia morrem muitos em inundações.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Na verdade, eu destaquei o de Moema porque foi muito emblemático, mas a gente não tem só Jardim chuva em Moema, não. Secretário bem lembrou que os primeiros experimentos foram no centro da cidade. A gente tem Jardim chuvas na Vila Maria. Eu estou tentando aqui resgatar. Eu acho que esse é um outro ponto importante de se destacar, se a gente pegar os investimentos que a zeladoria urbana fez dividido por região, por subprefeitura, nós veremos que o orçamento ele foi igualmente distribuído por todas as 32 subprefeituras. Não tem política pública em zeladoria urbana específica de área a ou b. É claro que, por exemplo, a queda de árvore em Moema é maior do que a queda de árvore em Ermelino Matarazzo, porque Ermelino Matarazzo quase não tem árvore. Mas não há predileção de aplicação de recurso público em área a ou b acho que isso é muito importante e, de novo, só para restar claro eu destaquei Moema porque Moema teve um caso que a meu ver é muito significativo do ponto de vista negativo, porque levou no local onde foi construído o óbito de uma pessoa idosa em razão da enchente, por nervosismo de ter ficado preso dentro do carro. É só por isso, está bom.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Sanseverino, por favor.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Já que saiu, só para complementar, eu falei também do outro Jardim chuva que é no Jabaquara, que não é numa região nobre também. Só para a gente deixar claro que não é essa predileção, nesse comparativo, não é na região central, enfim.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Só para deixar registrado Juliana. O Sanseverino solicitou a palavra fala, só que ele não está aqui presente, então Sr. Sanseverino, por gentileza, nós vamos pedir para o Senhor, se caso não se manifestar aqui, vamos enviar um e-mail para que o Senhor se manifeste via e-mail, a gente encaminha para a Juliana, ela responde via e-mail e passando para você a resposta está bom, está só para deixar registrado aqui Juliana, a fala do Sanseverino que eu creio, ou ele caiu, ou saiu da reunião.

Juliana Maria Ogawa - Diretora de Zeladoria Urbana - SMSUB: Estou à disposição.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Quero agradecer imensamente, a gente já se conhece há muito tempo, desde a Secretaria do Estado, né, que a gente vivia lá. Estou muito feliz que você está aqui hoje. Conte com a gente aqui na Secretaria do Verde, como diz o Carlos, a porta está aberta para você aqui, o que você precisar também daqui da Secretaria do Verde, em nome do nosso secretário Rodrigo Ravena, quero te agradecer pela sua explanação de hoje, pela sua explicação dos 32 CADES regionais aqui, que sempre está nos solicitando isso. E agradecer imensamente a sua participação presencial aqui conosco. Então a Juliana vai encaminhar via e-mail a apresentação, aí o Sérgio encaminha para todos os conselheiros e conselheiras porque ela vai fazer as 2 correções na apresentação que teve. Aí ela vai encaminhar para o Sérgio e ele encaminha para vocês.

Passando agora para o terceiro ponto do expediente: Apresentação das ações realizadas no pelo grupo de trabalho PMEa, pelo Senhor Felipe Oliveira, Diretor de Divisão de Produção e Herbário Municipal. Seja muito bem-vindo Felipe, a palavra é sua, por favor.

Felipe de Oliveira - Diretor de Produção e Herbário Municipal - SVMA: Boa tarde gente, tudo bem. Agradeço primeiramente pelo convite, para poder trazer basicamente um breve histórico aí, do trabalho que a gente realizou no PMEa né? Eu, em coordenação juntamente com a Jaqueline, também nesse grupo de trabalho que foi o grupo de trabalho da educação ambiental nas políticas setoriais do município. Então é trazer um breve histórico para compartilhar com vocês como foi esse processo, até porque é algo que se dá muito interessante dentro desse processo de educação ambiental é a gente trazer um primeiro momento que a gente começa a realizar e desenvolver isso, que isso possa ser replicado nos territórios, né? Porque é em todos os âmbitos isso vai sendo trabalhado. Então, basicamente é trazer um pouquinho desse histórico e aí a gente bater um papinho também, deixa eu só ver aqui qual que é a presença.

Vamos falar um pouco de como foi esse trajeto, essa trajetória desde o início do processo, né? Então desde o começo onde a gente foi comunicado sobre esse início do PMEa, que é o Plano Municipal de Educação Ambiental, que foi finalizado há pouco pela Secretaria do verde, né, mais um dos planos verdes da Secretaria, e dentro desse processo, lá em agosto de 2021 se iniciou aí esse processo, com a construção de alguns grupos de trabalho. Mas aí então foi iniciado em agosto de 2021, né? Em meados para a gente começar a primeiro de tudo, conhecer qual que era esse desafio, porque a gente vai falar de educação ambiental, a gente vai falar do município de São Paulo, então é um município que ele é extremamente diverso, né? Um município com diversas realidades. A gente tem meio urbano, meio rural, periferia. Então a gente tem diversas realidades. A gente tem diversas classes sociais dentro disso, né? Então a gente vai ter estratos sociais, enfim. A grande diversidade. Então, a gente tinha que conhecer qualquer esse desafio, né? E acho que o primeiro passo de tudo é entender essas legislações, né? Isso, que a gente fala ali da política estadual de educação ambiental, cai para a política municipal de educação ambiental e aí a gente vai descendo aí nesses estados para a gente chegar no plano municipal de educação ambiental, entender todas as legislações que tangenciam isso porque, como esse GT, ele abordou as políticas setoriais, então é basicamente tudo o que rege, né? São todos os planos ali que vão reger como se faz a gestão do município e a gente conseguir intercalar a educação ambiental com isso. Então é um desafio e tanto, né? E aí, tem que ver quais são essas realidades, qual que são as abrangências, quais são as secretarias que estão vinculadas, quais são os órgãos e atores que atuam nisso, e de que forma. Então esse foi o primeiro mergulho, e aí dentro disso, a gente começou a pensar, o que que a gente pode fazer, né? Então, onde que a gente consegue se aprofundar, né? Como que é cada local desse? E o primeiro ponto que a gente reparou é que a gente não ia ter conhecimento da realidade de todos essas localidades para que a gente possa fazer um plano que fale de cada realidade. Mas o que a gente consegue trazer enquanto poder público é a gente ter um olhar mais institucional e pensar, como que a gente, enquanto poder público, pode estruturar para que a educação ambiental possa acontecer nos territórios.

Então foi essa visão que a gente trouxe um pouco, para a gente poder ter uma linha de abordagem que seja realista, né? Porque não adianta chegar e falar assim, olha lá em Parelheiros, a educação ambiental vai acontecer dessa forma, desse jeito, em tal local, impossível, porque eu tenho que estar neste local conhecendo, então como a gente pode trazer, são diretrizes, falar sobre algumas linhas gerais. O primeiro ponto que a gente observou é que cada local que a gente vai falar de educação

ambiental, a gente usa ali uma abordagem, uma linguagem um pouco diferente. Então é falar a mesma língua, né? Eu acho que é um ponto fundamental, então nisso fomos desenvolvendo algumas conversas e até dentro disso, então os primeiros GTS, eles depois entram num segundo ciclo, que eles foram fundidos. Então, enquanto eu coordenava um de cooperação, inovação e políticas públicas. E a Jaqueline coordenava o de indicadores, esses 2 de GTs foram fundidos falando das políticas setoriais, então tivemos diversos momentos entre esses 2 anos e pouco aí de construção, então é como as coisas foram, porque a gente vai vendo ali no resultado uma coisa mais integrada, né? Mas é o processo, ele se dá de uma forma, muitas vezes até desesperadora né, que você fala assim, não sei o que vai acontecer com isso, e aí a coisa vai tomando forma. Então, dentro desse alinhamento de abordagem, de linguagens, então a gente definiu aí 3 linhas de atuação sobre a educação ambiental. Vou entrar um pouco mais a fundo nelas, daqui a pouco, e alguns temas de abordagem de educação ambiental, para que a gente consiga falar sobre as problemáticas, não somente as problemáticas, mas todas as questões de educação ambiental que possam existir nos territórios, e tudo isso foi construído com construções coletivas, né? No primeiro momento interno do grupo de trabalho, todos que sabiam e queriam participar desse processo.

E depois a gente vai até apresentar um pouco aqui, com a construção de oficinas, né? Então, oficinas que a gente teve convite de outras secretarias, outros órgãos para participar dessas oficinas também de construção e validação desses conceitos, aí a gente apresenta, daqui a pouco também alguns resultados e tudo mais. Então, aqui, já entrando um pouco mais a fundo, não vou me ater muito aos pontos específicos, mas só para a gente passar rapidamente, então, a primeira linha de atuação da educação ambiental, é a educação ambiental que ela tem relação com o território, então isso a gente entende que dentro disso a gente tem alguns temas, né? Como saneamento básico, gestão de resíduos, habitação, conservação e gestão da biodiversidade, defesa do patrimônio natural, histórico, cultural, áreas de risco, né? Então a gente fala sobre a preparação e mobilização de comunidades em situação de risco e mobilidade de transporte, né? Então é o estímulo à mobilidade ativa e transporte coletivo, que são alguns preceitos, inclusive, que ele vem com o PLANCLIMA também. A segunda linha de abordagem que a gente entendeu coletivamente, é a educação ambiental em busca de uma economia ecológica, né? E que a gente tem vários termos de economia, que a gente tem economia circular, solidária. Então a gente trouxe ali para um termo mais amplo, onde possa abarcar diversas modalidades de economia e aí isso vai ser mais específico em cada local, cada território, cada objetivo e com alguns temas que a gente trouxe como externalidade de modo de produção e consumo capitalista, desenvolvimento sustentável, modelos de produção socioeconômicas e economias verdes, ecoturismo, incentivo ao modelo de economia circular e solidária. E em última linha de atuação, que é a linha de atuação de educação ambiental para uma cidadania justa e participativa. Então, enquanto os 2 primeiros pontos, né, eles falam ali sobre o território, sobre economia, como é dada toda essa parte econômica, como é lidado, como se interage com o território. Aí isso aqui vai falar um pouco mais do ser que habita esses territórios. Então, a educação ambiental para uma cidadania justa e participativa, como alguns temas de promoção de saúde, segurança alimentar, educação formal e não formal, segurança pública, acessibilidade, empoderamento e participação em políticas públicas. Que aí a gente fala, acho que até um fazer um link aí com a apresentação passada, que é, por exemplo, a população que participava via 156, por exemplo, do que acontece no território e aí isso também envolve uma questão de educação ambiental, porque até para a gente extrapolar um pouco o os limites que às vezes são impostos à educação ambiental, que se fala só sobre área verde, né? E é uma coisa que ela vai muito mais além, porque se a gente vai falar de ambiente, a gente vai falar de ambiente de convívio e o ambiente urbano, ele é um ambiente cinza, vamos dizer né? E muito poucas vezes tem área verde, a gente está buscando ter cada vez mais. Só que isso não é esquecido pela educação ambiental, isso também faz parte, porque envolve um social, envolve o econômico, envolve uma sustentabilidade. Então é algo para a gente ir também um pouco além do pensamento limitado, onde tem verde, tem educação ambiental? Não, onde tem pessoas que têm educação ambiental, onde tem planeta tem educação ambiental. Então acho que não tem onde não existir educação ambiental, a gente conseguir compreender esse espectro mais amplo da educação ambiental, tendo em vista toda a evolução que ela vem tendo desde 1972, enfim, desde o do início dos termos (som ininteligível). O primeiro esboço que a gente teve em relação a essas linhas, uma padronização de linguagem, porque aí fica muito mais fácil quando a gente for falar sobre educação ambiental ou pensar em projetos, olha, dentro da linha tal e do tema tal, outros temas, enfim, a gente consegue definir melhores pontos. E aí com isso, a gente falou, ó, vamos agora fazer oficinas colaborativas, envolvendo todos os setores do município ou o máximo possível deles, para que a gente possa conversar sobre isso e pensar o que tem dentro de cada um desses, né?

Temas e links. Então a gente com o objetivo, né, de fazer uma construção coletiva, de olhares múltiplos para as problemáticas e soluções socioambientais no município de São Paulo. E aí, considerando o ponto de vista das secretarias do município de São Paulo e os atores envolvidos, assim, não excluindo a população, mas, nesse primeiro momento, trabalhando diretamente com quem pode construir, preparar e melhorar estruturas para a educação ambiental poder acontecer. A gente fez esse primeiro apanhado que aí depois a gente vai falar dos próximos passos aí, mas está dentro de uma estrutura, um cronograma pensado, e aí com o objetivo mais específico de identificar de forma coletiva, as principais problemáticas socioambientais, evidenciando suas causas e efeitos.

Então a gente entender os principais problemas, o que os causa de forma direta e indireta e quais são os efeitos diretos ou indiretos, e isso pensando nas problemáticas e aí a mesma lógica sendo representada também para as soluções. E aí com isso né? A gente elaborar objetivos a serem alcançados, né, para mitigar essas problemáticas, então com o problema identificado a gente pensar numa solução e aí com a solução pensada, pensar em algumas ações, diretas e indiretas a serem realizadas, e com isso, quais seriam os objetivos, as respostas a serem alcançadas com isso. E aí aqui para compartilhar um pouquinho de como foi a metodologia de realização disso. Essa é uma plataforma online, que ela é gratuita, é uma plataforma onde foi trabalhado, que chama Miro, existem diversas outras plataformas que se pode interagir de forma online e de forma gratuita. E aí a gente montou uma base ali, que a gente usou 2 metodologias de base para a realização. Então, uma que é a árvore do problema e outra que é a árvore do objetivo ou a árvore da solução em alguns locais que são chamados e essas duas metodologias, elas estão dentro de uma metodologia de construção de políticas públicas na esfera federal, que é uma metodologia que é chamada "incito" e (som ininteligível). São duas metodologias de construção, validação e monitoramento de políticas públicas. Então a gente em contato com isso, extraiu essas duas metodologias para a gente poder olhar para essas questões. Então aqui foi só um exemplo para vocês.

De como foi trabalhado para cada tema dentro de cada linha. Então a gente tinha cores diferentes de post-its, para facilitar a visualização, e para não gerar post-it de papel, né? Já que a gente está falando de educação ambiental, meio ambiente e tudo mais, então a gente já fez de forma digital isso. Então tinha ali um telão compartilhando, e a gente aqui no computador escrevendo né, com as pessoas e cada cor vai representar uma coisa, então para a árvore de problema tem uma coloração, para a árvore de objetivo, outra coloração é, basicamente tem problema central, causa e efeito direto, causa e efeito indireto também e para problemática, para a solução é solução objetiva, ações diretas e indiretas e resultados esperados diretos e indiretos. Então, só para passar brevemente, que é uma metodologia. Depois se o pessoal tiver dúvida e tudo mais, pode entrar em contato, a gente compartilha um pouco mais aprofundado, que acho que são metodologias legais se aplicar no território, inclusive, é uma ideia que isso seja, de fato, replicado, porque funcionou para a gente, deu certo e a gente vai compartilhando o que funciona. Tivemos alguns resultados também, foram muitos positivos, compartilhados, muita ideia que veio à tona e a gente trabalhou isso e identificou alguns pontos centrais, né? Em relação a isso, que seria os problemas-chaves, né, que a gente identificou dentro de cada tema. Esses problemas-chaves, eles não se limitam a um tema ou a uma linha de atuação, mas eles se apresentam em maior ou menor escala, dependendo do tema de abordagem. Então, um primeiro problema-chave que a gente identificou, foi a questão de infraestrutura, que é o mapeamento das problemáticas sobre a inadação, falta de manutenção ou ausência de sistemas, instalações físicas ou tecnologias necessárias para o funcionamento adequado de uma organização, projeto ou comunidade, a infraestrutura inadequada pode prejudicar a eficiência e a qualidade dos serviços ou atividades. Então, como que isso era encarado, dentro de tudo o que era levantado, das problemáticas dentro de um tema, grande parte deles tinha a ver com questão de infraestrutura que tem esse resumo total aí, que é basicamente estrutura física, né? Então, estrutura física, tanto de serviço, quanto de infraestrutura de pontos que possibilitam ou diminuem a possibilidade de acesso, a possibilidade de execução, que aí a gente pode falar desde buraco em via, enfim, são diversos pontos que são problemas mais físicos e de infraestrutura e infraestrutura também de serviço. A parte de gestão eu não vou ler aqui, senão fica muito longo, mas a parte de gestão é como se gere diversas áreas e aí nisso a gente fala de outras, de todas as subprefeituras envolvidas com uma problemática, de todas as secretarias envolvidas, como se faz a gestão pensando em questões sustentáveis, né? A gente identificou que às vezes muitos pontos onde a gestão pensada executada, ela segue às vezes ainda preceitos que não são tão atualizados com a sustentabilidade. Então isso é uma problemática que ela vai gerar tanto algumas causas básicas fundamentais e efeitos colaterais também por conta de uma gestão não pensada numa sustentabilidade, então isso é uma das problemáticas identificadas. Outro, que é a questão da fiscalização, então a fiscalização, e aí pensar como um todo, né? Não somente em ter agentes fiscais, que é a questão de contingente, mas é às vezes também a questão de adaptação de legislações, de políticas, regulamentos que facilitem uma fiscalização mais eficaz destes pontos. Então é algo bem amplo, assim mesmo. E o pertencimento do protagonismo. Então, o pertencimento do protagonismo, ele vai falar muito de como a população interage com a questão do meio ambiente, com a questão das políticas públicas, com a participação democrática, o quanto ela está presente tanto na questão de participação efetiva de estar lá numa votação.

Jaqueline Gonçalves Leal - Assistente Administrativo de Gestão - SVMA: Tem essa questão que a Ju apontou muito. 156 existe, só que as pessoas não sabem onde reclamar, então, por que ela não sabe? O pertencimento em relação àquela situação, ela não se vê como uma pessoa que vai resolver um problema, então ela só se vê como mais uma. E por que isso? O pertencimento apareceu praticamente em todos os problemas apontados, em todas as linhas que a gente levantou e elaborou. Então esse é um ponto chave para ter a mudança que a gente precisa dentro da educação ambiental. Porque muito se fala de educação ambiental, mas ainda hoje as pessoas falam, ah, está bom, vou separar a latinha que eu vou tomar na hora do almoço, a Coca-Cola, e não é isso. Educação ambiental permeia tudo e todos, desde a educação básica, educação formal, informal, com o nosso dia a dia, no trabalho, no transporte. Então, o pertencimento é o ponto chave dentro da

educação ambiental, do nosso plano, do PMEA como uma estrutura, como um todo. E fazer a população entender isso é o nosso desafio maior. É isso.

Felipe de Oliveira - Diretor de Produção e Herbário Municipal - SVMA: Quando você se pertencer, é protagonista da sua própria realidade, você vai lá e cobra, você busca os instrumentos. E em CADES Regionais, que eu participei, muito do que a gente via é, às vezes tinha ali uma questão das reclamações pontuais, mas porque eles não conheciam qual era o caminho para você levar informação, para quem você fala, que nem estava falando, é no 156 que você vai reportar o buraco. Não é você lá na porta da subprefeitura. Não é o caminho mais efetivo. Então, esse pertencimento, protagonismo, ele tem esses 2 lados, né, que se conversa de a gente enquanto poder público conseguir dar informação correta, adequada e que nem foi dado o exemplo do site né, com não sei quantas páginas, mas aí, às vezes a pessoa não conseguia achar a informação que ela queria, né? Então essa transparência nesse sentido, né, essa acessibilidade, nesse sentido de dar acesso a, né? Então, acho que envolve um pouco disso. Mas esses foram os 4 problemas-chave que a gente identificou dentro disso. E aí os próximos passos, até fazer um resumo disso, a gente falou sobre problemática, falou sobre solução, só que no tempo que a gente tinha para o desenvolvimento e conclusão, a gente conseguiu só esmiuçar nessa profundidade a questão das problemáticas, e com isso desenhado tem que ser feito uma validação também em cada território, e a gente pensou muito em ter o CADES como um parceiro para a expansão disso. Então, até a questão da própria metodologia, de replicar essa metodologia, a gente ir lá para fazer juntos também, porque isso é um próximo passo, para fundar em cada território regionalista, e aí a gente conseguir ter essa capilaridade de abrangência, conhecer melhor esses locais, essas realidades, trazendo essas premissas básicas que a gente desenhou inicialmente, ver se elas fazem sentido nos territórios, de fato, e atualizar isso, porque quando a gente consegue ter esse diagnóstico do território, em todas as suas pontas a gente começa a entender o que que a gente precisa fazer, né? Então, então, o próximo passo aí seria aprofundar a problemática, mas também começar a ser desenhado a questão das soluções. E a solução para o território só pode ser construído com o território, a gente não consegue trazer uma solução genérica, que vai abranger a todos. Então, quando a gente chegar, por exemplo, vou dar um exemplo (som ininteligível) vai na Capela do Socorro, você vai ter 2, 3 no mínimo, realidades diferentes que são soluções extremamente diferentes uma da outra. Capela do Socorro tem partes que está na APA Bororé-colônia, tem a parte que não está, tem a parte adensada. Então, assim, dentro da minha própria prefeitura de residência (som ininteligível). Então como que eu consigo conversar com todas elas, né? E aí eu falava, o pessoal falava assim, gente, aqui no ar-condicionado a gente não vai conseguir enxergar isso, a gente tem que descer até as pontas e fazer isso, e aí um outro próximo passo para isso, é a gente construir e isso eu diria até em nível institucional, um pós-PMEA (som ininteligível) de ação, de como a gente vai abordar isso, como a gente vai cumprir com essas metas e estratégias que estão estabelecidas no PMEA também. E aí fazer isso muito em consórcio com os CADES regionais, com o território, como um todo, não se limitando apenas ao CADES, que é uma das questões que a gente reparou bastante é que a gente tem muitos conselhos, diversos conselhos, né? Saúde, de habitação, de parque. Só que às vezes as pautas elas são muito diversas, óbvio que são realidades diferentes, mas será que a gente não consegue traçar uma linha de (som ininteligível) e de conselhos, né? É uma dificuldade, é um desafio gigante, mas nisso a gente talvez consiga, porque quando a gente começou a olhar para os problemáticos, a gente conseguiu perceber que,

vamos dizer, o problema de infraestrutura, ele tem causas em diversas áreas e consequência em diversas áreas e às vezes num problema de protagonismo e pertencimento, o que aqui é uma causa, aqui é um efeito, e isso vai se retroalimentando, então, será que a gente costurar uma coisa na outra, a gente consegue trazer soluções integradas, porque são problemas complexos, então a gente tem que ter soluções integradas, né? Então, assim, ideias que a gente tirou disso tudo, desse processo construtivo, né? E ver como a gente pensa em talvez consiga executar isso da melhor forma por si possível. E contando realmente com essa expansão, essa capilaridade junto aos CADES regionais também. Estamos à disposição aqui, inclusive, poder fazer parte disso mesmo.

Jaqueline Gonçalves Leal - Assistente Administrativo de Gestão - SVMA: O PMEA, ele tem seus GTs e tem o GTI que envolve também todas as secretarias da prefeitura e em cada momento, um dos grupos, eles se conversam. Então, todos os trabalhos são entrelaçados, e essas conversas no território mostra para o GTI que é possível ter cada um à sua própria ação dentro de cada região. Então é importante a participação da população, de todos os CADES nesse processo, para a gente realmente conseguir tirar do papel o plano. É um plano de 10 anos, inicialmente, mas é necessário iniciar ontem porque realmente a gente tem muita demanda, muito envolvimento para se tratar e se desenvolver para toda a cidade. Eu sou Jaqueline Leal, eu sou AAG aqui na Secretaria do Verde, e sou turismóloga de formação e atuo no planejamento ambiental junto com a Rosélia também. Então é uma divisão, uma coordenação que está ali no início, no meio e no fim de muitas coisas. Então a gente está trabalhando junto para desenvolver esse plano. É isso.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Obrigado, muito bacana. Sempre muito feliz que a gente tenha essa prática, praticamente numa reunião, se apresentar, mostrar o que está fazendo, (som ininteligível). A gente tem que estar lá, tem que ir às bases, tem que trabalhar, tem que trabalhar e tem que conversar

com quem está nas pontas, isso não só na Capela do Socorro, mas praticamente toda a subprefeitura da cidade, você tem diversas realidades e a gente tem que trabalhar com elas, tentar buscar apoio e buscar a colaboração para que, não só nós do poder público, mas também a população se envolva nesses assuntos, não adianta e a gente vê isso o tempo todo. Obrigado Felipe.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Felipe, obrigada Jaqueline. Só gostaria de dar uma palavra para a Meire.

A nossa coordenadora da educação ambiental, da UMAPAZ, que ela também está à frente de tudo isso. Tive o privilégio de participar de algumas reuniões com o Felipe, mas devido algumas reuniões que não intercalou, mas é assim, está de parabéns. Eu dou a palavra para a Meire para dar um complemento na sua parte. Por favor Meire.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu: Bom dia. Desculpa, eu estava nessa correria, hoje tudo aqui está caindo e a gente ainda tem um relatório de orçamento que eu estou ficando quase doida. Mas assim, eu queria agradecer ao Felipe, a Jaqueline por ter levado o trabalho maravilhoso que eles fizeram ao longo de 2

anos, né? (Som ininteligível) passou por aprovação, o PMEA com os conselheiros, 2 dias depois a gente mandou para o nosso secretário, então assim, realmente

está pronto, está faltando só a aprovação dele, mas a gente já teve uma primeira conversa e está quase tudo certo. E a gente vai trabalhar intensamente no PMEA agora, provavelmente a partir de março, a gente está querendo que ele seja lançado efetivamente assinado o decreto foi feito, para ser mais uma política pública. Nós fizemos semana passada 18 anos, né? E esse foi o enfoque. Trouxemos várias pessoas para falar sobre educação ambiental, trouxemos até o Ministério do Meio Ambiente aqui para estar conversando com a gente, trocando, o que é que eles estão fazendo de educação ambiental, como a cidade de São Paulo pode ajudá-los, foi muito boa essas trocas, e a gente conta

já com vocês, claro, né? Nossos conselheiros para estar junto com a gente, com os conselheiros também regionais, para a gente tocar esse plano aí pela frente, que vai ser um plano superbom para a cidade de São Paulo, é um plano transversal, um plano que não vai ser um plano de 1 ano, ele é um plano de 10 anos. Então a gente vai poder trabalhar bastante com esse plano.

E vamos trabalhar aí também para fazer, foi uma demanda que a gente teve, até do Felipe, da Jaqueline, de a gente tentar fazer a regionalização, das ações de educação ambiental regionalizadas, na cidade de São Paulo. Então nós estamos aí querendo trabalhar, só estamos esperando (som ininteligível) para estar com ele realmente já assinado, para a gente já continuar a tocar os nossos trabalhos, eu conto com todos. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Meire. Obrigada Felipe, obrigada Jaqueline. Damos continuação da nossa reunião de hoje, passamos agora para o quarto ponto do expediente e esse quarto ponto de expediente é muito importante para todos os conselheiros e conselheiras. Vou até pedir agora para o Bruno, por gentileza, compartilhar para a gente, sobre a indicação dos conselheiros do CADES para a representação do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental da Infraestrutura (FMSAI). O que que acontece?

Lá, tem uma Lei, que o Sérgio passou aqui para mim agora, que é a Lei 14.934 de 18/06/2009, do Art. 10, inciso 10, lá eles pedem para a gente indicar um conselheiro titular e suplente. E no momento, já tirando dúvida, antes que vocês me perguntem o que é o (som ininteligível) é o Instituto junto à Secretaria municipal de Habitação, está aqui marcado, é destinado a apoiar e suportar ações de saneamento básico e ambiental, da infraestrutura do município. Então é só para vocês ficarem ciente do que é o FMSAI. Anteriormente o titular era o Sr. Ângelo Iervolino e a suplente Jaciara. Eu vou precisar que vocês, agora, os conselheiros que ficaram aqui na sala, que alguns já saíram, o Sérgio já encaminhou para vocês via e-mail, mas a gente precisa resolver isso hoje. A Jaciara é a suplente. A Jaciara está na sala, por gentileza, Sérgio, você pode verificar. A Jaciara é a suplente, então nós vamos precisar colocar no lugar do Sr. Ângelo, um titular, porque a gente precisa ter lá com eles. Então eu peço a manifestação dos conselheiros aqui presentes, que se manifestem. Eu preciso da sociedade civil, não da parte do CADES, da SVMA, do poder público. Então, da parte da sociedade civil, eu peço para que vocês se manifestem, quem que pode ser no lugar do Sr. Ângelo, para a gente estar encaminhando o ofício em resposta à FMSAI para não ficar sem a parte do titular. Então eu deixo a palavra agora com os conselheiros para ver o que vocês podem estar manifestando. Tem mais alguém? Porque se for mais de um, a gente vai colocar em votação com os nossos conselheiros. Se caso não tiver, aí o Ricardo Crepaldi, que é o nosso conselheiro aqui, está aqui presencial, já se manifestou que ele acolhe a indicação dele como titular da parte do FMSAI. Podemos colocar o Ricardo? Alguma posição? Se não tiver, já vou colocar como aprovado unanimemente.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: (Som ininteligível) alguma oposição contra a indicação do Ricardo Crepaldi? Por favor, se manifestem, se não vamos entender como aclamação.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Então o titular, só para a gente deixar bem gravado. No lugar do Ângelo Iervolino, como titular do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura (FMSAI), junto à Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB), vai ficar o conselheiro do CADES Municipal, Ricardo Crepaldi.

Então vai ser colocado no Diário Oficial e enviado um ofício pelo Secretário Ravena indicando o seu nome.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Ricardo parabéns, obrigado e que sua atuação seja muito feliz, obrigado aí pelo apoio.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Que traga novidades para o CADES Municipal porque lá é muito importante, são paralelos a nós aqui. Parabéns, passamos agora para o quinto ponto do expediente. Esse ponto do expediente, peço ao Carlos sua autorização, que foi cancelado, foi publicado ontem, mas foi cancelado devido uma alteração na agenda da Reunião do CONFEMA. Então a gente não pode passar aqui primeiro, a prestação de contas do recurso do FEMA antes de passar no CONFEMA. Então a reunião do CONFEMA passou para o dia 16/02. Então esse tema de pauta que hoje seria a apresentação da prestação de contas da utilização dos recursos do Fundo Especial do Meio Ambiente (FEMA) de 2023, pela nossa chefe de gabinete, Tamires Carla. Então vou passar a próxima reunião para o dia 13 de março, aí sim será o correto, a apresentação dessa prestação de contas e para deixar aqui, também formalizado. Então damos como encerrado. Eu passo a palavra agora ao nosso presidente da mesa, Carlos, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Queridos, muito obrigado pela presença de todos. Eu acho que ficou claro porque a gente, a leniência, teve que transferir a apresentação do FEMA para a nossa próxima reunião, uma questão de organização e norma. E para a primeira reunião do ano, eu acho que fomos muito, muito felizes, falamos de zeladoria, falamos de educação ambiental, temos um novo conselheiro titular do FMSAI, e finalmente, tivemos aí a presença de pessoas muito ilustres, pessoas importantes para nós, a Rosélia, o Crepaldi, a Jaqueline, a nossa querida Liliane, Rute e a gente não consegue fazer nada sem o apoio de vocês, dos nossos conselheiros, dos nossos tanto titulares quanto suplentes, a nossa equipe daqui da Secretaria são todos muito importantes, como eu falei, os conselheiros e aqueles que participam,

eles tem se tornar a cidade faróis do que a gente faz aqui, do que a gente aprende aqui nas nossas reuniões, do que a gente discute, é fundamental.

Os cidadãos estão aí fora, ganhando sua vida, trabalhando, mas nos momentos, ou seja, a gente também tem que fazer isso, os conselheiros também têm que trabalhar, mas é importante porque existe muita, apesar da gente viver no mundo da informação, existe uma grande deficiência de boas informações, uma vez eu li um artigo que falava que a internet é como se fosse uma grande biblioteca de livros de livros espalhados pelo chão, então é muito difícil a gente,

pelo menos naquela época, muito difícil a gente saber o que que é interessante, o que não é, o que que é importante, hoje em dia se usa muito o termo o que é “Fake News” e o que não é. E nós, recebedores das boas informações, a gente tem a obrigação moral, de propagar as boas informações. E olhem o quanto a Prefeitura trabalha, quantas áreas, quantos interesses, quantos pontos diferentes, quantos assuntos diferentes, a prefeitura de São Paulo, que eu brinco sempre falando que São Paulo é um país, a cidade de São Paulo é um país.

A gente se envolve, a gente tem que se preocupar e a gente tem que trabalhar. A quantidade de secretarias, as trocas, as interferências, as trocas entre as diversas secretarias é um bolo de camadas que tem que estar bonito, tem que estar gostoso, isso daí é a prefeitura de São Paulo trabalhando e a gente trabalha para a cidade e principalmente, a gente trabalha para cidadão. Então a gente tem que estar aqui todo dia, como diz o prefeito Ricardo Nunes, a gente tem que todo dia acordar cedo e ver o que a gente vai fazer hoje de bacana, de legal, em benefício do cidadão. A gente tem que acordar e vamos fazer alguma coisa legal, vamos fazer alguma coisa para melhorar a qualidade de vida da nossa cidade, dos cidadãos. Com isso, agradecendo a presença de todos, foi uma longa reunião, eu me despeço e mais uma vez, desejo a vocês um ano feliz, um ano de muita produção, um ano de muita saúde e de grandes realizações para todos vocês. Abraços e até a próxima.

São Paulo, 07 de fevereiro de 2024

#### **RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA**

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Documento: 098326998 | Resolução**

#### **Resolução nº 262/CADES/2024, de 07 de fevereiro de 2024.**

*Dispõe sobre a aprovação da ata da 260ª Reunião Plenária Ordinária CADES.*

O Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, usando das atribuições e competências que lhe são conferidas por lei.

#### **RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar, conforme a 261ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, a Ata da 260ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.

**Art. 2º** - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

#### **Conselheiros que aprovaram a Resolução:**

MARCOS ANTONIO SANTOS ROMANO

PATRÍCIA MARRA SEPE

DOUGLAS DE PAULA D'AMARO

PATRÍCIO GOMES MOREIRA

CLAUDIO DE CAMPOS

LICIA MARA ALVES DE OLIVEIRA FERREIRA

CASSIA ADRIANA ALVES RIBEIRO DA CUNHA

MEIRE APARECIDA FONSECA DE ABREU

ROSÉLIA MIKIE IKEDA

JULIANO RIBEIRO FORMIGONI

GILSON GONÇALVES GUIMARÃES

CARLOS ALBERTO MALUF SANSEVERINO

MARCO ANTONIO LACAVAL

EDUARDO STOROPOLI

ESTELA MACEDO ALVES

EDILENE SOUZA MACHADO

JOSÉ RAMOS DE CARVALHO

FANNY ELISABETE MOORE

MARIA DE FÁTIMA SAHAROVSKY

CELINA CAMBRAIA FERNANDES SARDÃO

MARCELO REBELO DE MORAES

**Coordenadora Geral:** Liliane Neiva Arruda Lima

**Secretário Executivo da Mesa:** Rute Cremonini de Melo

São Paulo, 07 de fevereiro de 2024.

#### **RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA**

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES

**Documento: 098328325 | Resolução**

#### **Resolução nº 263/CADES/2024, 07 de fevereiro de 2024.**

*Dispõe sobre a indicação de representante do CADES para composição do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura - FMSAI.*

O Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, usando das atribuições e competências que lhe são conferidas por lei

#### **RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar por unanimidade, conforme a 261ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, a indicação do Sr. Ricardo Crepaldi, como Conselheiro Titular, para a representação do CADES no Conselho Gestor do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura - FMSAI, em consonância com artigo 10, inciso X da Lei nº 14.934, de 18 de junho de 2009.

**Art. 2º** - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

#### **Conselheiros que aprovaram a Resolução:**

INGRID CRISTINE RODRIGUES

MARCOS ANTONIO SANTOS ROMANO

PATRÍCIA MARRA SEPE

DOUGLAS DE PAULA D'AMARO

CLAUDIO DE CAMPOS

KELLY AKEMI MIMURA

CASSIA ADRIANA ALVES RIBEIRO DA CUNHA

MEIRE APARECIDA FONSECA DE ABREU

ROSÉLIA MIKIE IKEDA

ANITA DE SOUZA CORREIA MARTINS

JULIANO RIBEIRO FORMIGONI

ANDRÉ MARTINS FERREIRA